

ANAIS

XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"



UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO CEARÁ

XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

A temática “As Políticas do SUS e o Cuidar em Saúde Coletiva” do XI ENFERMAIO foi suscitada pelo Grupo PET do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará a partir do tema da semana Brasileira de Enfermagem intitulada “A dimensão do cuidar em enfermagem”, tendo sido direcionada à Saúde Coletiva devido sua relevância na prática profissional do enfermeiro e a necessidade de ampliar discussões nesse cenário.

Assim, nosso objetivo é estimular o debate e a percepção dos estudantes e profissionais de enfermagem sobre as práticas em saúde coletiva, as políticas e os princípios do SUS. Acreditamos que esses temas têm estado cada vez mais presentes em nosso cotidiano, sendo necessário, portanto, situar a enfermagem nesse espaço, para compreender de que maneira ela tem se constituído como uma das principais profissões que contribuem para a construção da saúde coletiva de nosso país.

Na ocasião, como parte da programação dos trabalhos a serem desenvolvidos no evento, ressaltamos a história do Curso de Enfermagem da UECE que contempla seus 64 anos, incluindo a participação de enfermeiros(as) e entidades de classe que continuam contribuindo para o engrandecimento de nosso curso.

XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

Programação

❖ Dia 11/06/2007

- **8:40 às 09:30-** Abertura do evento



Programação

- **9:30 às 11:00** – Conferência de Abertura – Os desafios atuais do SUS: universalidade e qualidade da atenção à saúde no Ceará.
Expositor: Enfa. Ms. Fernanda Martins (supervisora do NUVEN – Secretaria de Saúde)
Moderador: Profa. Dra. Lucilane M^a Sales
Secretária: Acad. Enf. Adelaide

O SUS foi criado na época da Ditadura Militar em prol de uma reforma sanitária e com um olhar em experiências internacionais. O Sistema Único de Saúde veio para melhor qualidade no atendimento de saúde, homogeneizando o sistema de saúde.

A universalidade e a qualidade da atenção à saúde no Ceará foram citadas como os desafios atuais do SUS.

Atualmente, o SUS está vivendo seu momento de “adolescência”, com seus avanços gradativos, mas, no entanto, carece sempre de atenção para que realmente atenda pessoas sem distinção. O financiamento, infelizmente, vem diminuindo, comprometendo o Sistema de Saúde.

Depois da prorrogação da Lei Orgânica, vem sendo publicados PORTARIAS com normas operacionais básicas de medicamentos, tentando diminuir a desigualdade de regiões.

Além da universalização, a segmentação da Saúde também é um desafio, comprometendo o acesso à saúde. Pessoas que usufruem de Plano de Saúde não tem direito a determinados exames e, conseqüentemente, utilizam investimentos públicos como acontece no HGF, por exemplo.

Ampliar o acesso à Saúde da Família e a uma melhor estruturação na rede terciária, evitando superlotações são metas a serem alcançadas em prol da universalidade e da qualidade da atenção à saúde no Ceará. É importante, também, a Atenção Integral à Saúde como forma de garantir um atendimento completo de acordo com as necessidades do cliente.

A horizontalização das Redes de Atenção (primária, secundária e terciária), a Gestão do Trabalho e a Política de Educação permanente são imprescindíveis para superar a crise do SUS no Ceará.

O SUS deve ter uma maior credibilidade pelas autoridades e população para que não seja necessário desbolçarmos dinheiro para termos uma Saúde de qualidade.

Programação

- **11:00 às 11:30** – Apresentação Cultural – Grupo SEMEARTE.
- **11:30 às 15:00** – Mesa Redonda: Aspectos ético-legais da consulta de enfermagem na atenção básica de saúde.

Expositoras: Profa. Dra. Escolástica Rejane Ferreira Moura (UFC)/ Profa. Dra. Thereza M^a Magalhães Moreira (UECE)/ Representante do COREN .

Moderador(a): Profa. Ms. Maria Elizabete Costa da Cruz

Secretária: Acad. Enf. Joyce

A Prof^a Escolástica discursou sobre a saúde coletiva e o atendimento básico. Falou sobre início da consulta de enfermagem, quando na década de 20 os médicos Carlos Chagas e Clementino Fraga contribuíram no desenvolvimento da Enfermagem no Brasil, quando a Enfermagem começou a realizar orientações de enfermagem na atenção básica. A enfermagem atuava na profilaxia da Tuberculose, na orientação às gestantes e na prevenção e tratamento de doenças como malária e febre amarela. O termo consulta só surgiu em 1960 e ela foi implementada com mais afinco no Programa de Saúde da Família onde o campo de atuação da Enfermagem é maior. A consulta de Enfermagem é legalizada pela lei 7.498 de 25/06/86 e pela Portaria GM 648 e 399. Hoje ela aborda diversos aspectos da saúde, não se foca mais somente na doença. A consulta de enfermagem a domicílio visa a educação em saúde e a participação da comunidade nas atividades propostas pela Equipe de Saúde, atuando principalmente nos pontos listados pelo Pacto pela saúde que direciona a consulta.



Às 14:20hs toma a palavra a Prof^a Tereza Magalhães que discute sobre o tema da sistematização da consulta. Na busca constante da cientificidade da Enfermagem, surgiu a preocupação pela sistematização da Enfermagem. Ainda hoje se observa a distância existente entre a teoria e a prática. A consulta de enfermagem choca-se com o processo de enfermagem hospitalar, e consegue instalar-se apenas na rede ambulatorial, tendo como alvos os paciente

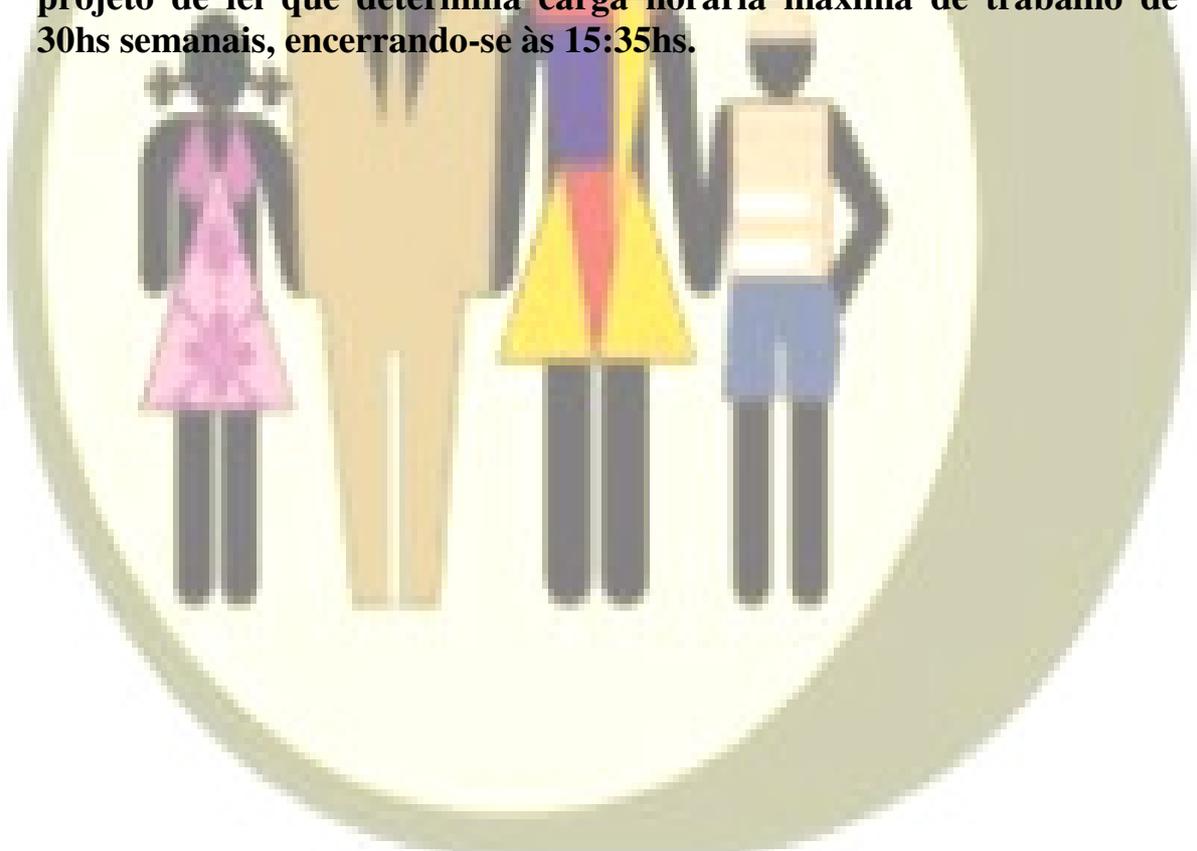
não-hospitalizados.

Na consulta, as intervenções não são feitas pelo enfermeiro, mas sim pelo próprio paciente e pelos seus familiares. Para realizar uma boa consulta, o enfermeiro precisa desenvolver a habilidade de escutar e não pode ter pressa em diagnosticar. É necessário realizar criteriosamente o histórico, a anamnese e o exame físico.

Programação

Tanto as concepções do enfermeiro como as do paciente são fatores que interferem no processo da consulta. "Eu sei que a gente se acostuma, mas não devia"; esta fala, citada pela expositora retrata a resistência ainda existente para substituir o modelo hegemônico.

Em seguida, às 14:50hs, a representante do COREN iniciou a sua fala sobre os aspectos éticos e legais da consulta. A consulta de enfermagem foi declarada privatista do enfermeiro através do decreto 94.406. A resolução 2712002 regulamenta as ações do enfermeiro na consulta e as prescrições de medicamentos e a requisição de exames. Cabe ao enfermeiro prescrever os medicamentos segundo os regulamentos do seu município e da sua instituição, mas sempre com os conhecimentos éticos, técnicos, farmacológicos e científicos necessários. Às 15:10hs teve início o debate. Foram questionados a precariedade do trabalho da enfermagem, a ação das cooperativas e a falta de concursos dignos para a enfermagem. Foi falado sobre o projeto de lei que determina carga horária máxima de trabalho de 30hs semanais, encerrando-se às 15:35hs.



Programação

- **15:00 às 16:00h** - Palestra- Pacto pela saúde: superando as dificuldades de consolidação do SUS

Expositora: Dra. Vera M^a Câmara Coelho

Moderadora: Profa. Ms. Maria Rocineide Ferreira da Silva

Secretária: Acad. Enf. Dannuta

A palestrante realizou um breve resumo dos principais pontos referentes à portaria n. 399/GM de 22 de fevereiro de 2006 que define o Pacto pela Saúde. Sendo assim, foram abordados os temas: Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e o Pacto de Gestão do SUS.

O Sistema Único de Saúde é uma nova formulação política e organizacional para o reordenamento dos serviços e ações de saúde estabelecida pela Constituição de 1988. É uma política pública que atua com base no modelo de atenção integral à saúde, proporcionando ações que visam a promoção, proteção e recuperação dos problemas de saúde da população.

Porém, o SUS apresenta algumas dificuldades de implementação dado à grande extensão territorial do país. Portanto, tendo em vista a necessidade de superar esses obstáculos, os gestores do SUS assumem o compromisso público da construção do Pacto pela Saúde 2006, com base nos princípios constitucionais do SUS, ênfase nas necessidades de saúde da população e que implicará o exercício simultâneo de definição e prioridades articuladas e integradas nos três componentes: Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e o Pacto de Gestão do SUS.

O Pacto pela Vida está constituído por um conjunto de compromissos sanitários, expressos em objetivos de processos e resultados e derivados da análise da situação de saúde do País e das prioridades definidas pelos governos federal, estaduais e municipais.

O Pacto em Defesa do SUS envolve ações concretas e articuladas pelas três instâncias federativas no sentido de reforçar o SUS como política de Estado mais do que política de governos; e de defender, vigorosamente, os princípios basilares dessa política pública, inscritos na Constituição Federal.

O Pacto de Gestão estabelece as responsabilidades de cada ente federado de forma a diminuir as competências concorrentes e a tornar mais claro quem deve fazer o quê, contribuindo, assim, para o fortalecimento da gestão compartilhada e solidária do SUS.

- **16:00 às 18:00** – Apresentação de trabalhos
Coordenadoras: Acad. Enf. Mirlane e Camila

Programação

❖ Dia 12/06/2007

• **8:30 às 11:00 h**

Mini-curso Aconselhamento em aleitamento materno

Enfa. Esp. Lúcia Virgínia Reis Aragão

Oficina *Círculo da cultura brincante*

Profa. Dra. M^a Fátima Maciel Araújo

Oficina *Educação Postural e Massoterapia*

• **12:30 às 13:30h –**

Apresentação de trabalhos

Coordenadoras: Acad. Enf. Jéssica e Lorena



XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

Programação

- **15:00 às 16:30** - Sessão Solene na Assembléia Legislativa - 64 anos da história do curso de enfermagem da UECE: resgate do passado, foco no presente e olhar para o futuro.

Convidados(as): Prof. Dr. Jader Onofre de Moraes (Reitor)/ Profa. Dra Maria Vilani C. Guedes/ Profa. Ms Sâmya Coutinho de Oliveira – ABEN/ Enfa. Geusa Maria D. Lélis – Sindicato dos Enfermeiros/ Enfa.Ms. Najla Maria Gurgel - COREN.

Moderador: Dep. Nelson Martins.



Programação

64 ANOS DA HISTÓRIA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UECE: RESGATE DO PASSADO, FOCO NO PRESENTE E OLHAR PARA O FUTURO¹

Maria Vilaní Cavalcante Guedes²

A iniciativa da criação de uma Escola de Enfermagem originou-se dos Cursos de Emergência de Voluntários Socorristas e de Defesa Passiva Anti-Aérea, realizado no Patronato Nossa Senhora Auxiliadora, de outubro de 1942 a 1943. Os referidos cursos se destinavam às esposas de oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica. Depois de inúmeras discussões em torno da necessidade de formação de enfermeiras no Estado do Ceará, Irmã Margarida Breves lançou a idéia da criação da escola, recebendo a colaboração dos médicos Jurandir Marães Picanço, César Cals de Oliveira, Pontes Neto e Vandick Pontes. Criada em 15 de fevereiro de 1943, recebeu o nome Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, tendo sua aula inaugural realizada no dia 25 de março de 1943. Estava assim criada a Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, tornando-se a primeira Escola de Enfermagem no Nordeste.

A iniciativa, fruto de uma visão prospectiva de quem é possuidora de sensibilidade para ler adiante, favoreceu que muitas moças que sonhavam ajudar o próximo, mitigando-lhe o sofrimento, pudessem enfim realizar o sonho de ter uma bela profissão, em época que ainda estava reservada à mulher a bela e decantada condição de dona-de-casa, esposa e mãe.

¹ Conferência pronunciada no IX ENFERMAIO, em 12 de junho de 2007, na Assembléia Legislativa do Ceará.

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Programação

O ensino de Enfermagem no Ceará começou, formalmente, em 1943, portanto, há exatos 64 anos, com a implantação da referida Escola.

A Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, desde sua criação, seguiu a orientação do Ministério da Educação, assim, foi criada conforme o modelo curricular Nigthingaleano estabelecido no Brasil desde 1923 com a criação da Escola de Enfermagem Ana Néri, hoje pertencente a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O reconhecimento da EESVP ocorreu por força do Decreto Federal Nº 21855 de 26 setembro de 1946. O modelo Nigthingaleano trazido pelas enfermeiras norte-americanas, que vieram organizar a EEAN, repercutiu fortemente nas Escolas de Enfermagem do Brasil, pois servia de parâmetro para a formação de um novo profissional com exigências conhecidas no mundo inteiro.

O primeiro corpo docente foi formado pelos médicos Drs. Vandick Ponte, Waldemar Alcântara, José Fernandes, Tarcísio Soriano Aderaldo, João Estanislau Façanha, Lauro Chaves, Trajano de Almeida, Edmilson Barros de Oliveira, César Cals de Oliveira e pelas enfermeiras Ir. Margarida Breves, Judith Soares, Ir. Blanchot e outras que prestavam serviços nos hospitais como a Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, Casa de Saúde Dr. César Cals (hoje HGDr. CC), Assistência Municipal de Fortaleza (hoje IJF) e Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paulo, que serviam como campos de práticas.

A primeira turma de concludentes de Enfermagem, intitulada de “Pioneiras de 1946”, foi composta por apenas cinco alunas, todas cearenses: Aldenora Martins Moura, Carmem Falcão de

Programação

Sousa Leão, Maria Julieta Fernandes, Maria das Neves Bezerra (oradora) e Raimunda Railda Bede de Almeida.

Essa turma teve como Patrono, São Vicente de Paulo, e como Paraninfo, Dr. Jurandir Marães Picanço; receberam homenagens especiais Dom Jaime de Barros Câmara e General Eurico Gaspar Dutra. Além desses nobres colaboradores foram homenageados também Dom Antônio de Almeida Lustosa, Dom Manuel da Silva Gomes, Dr. Clovis Matos, Ir. Margarida Maria Cola, Ir. Blanchot, Ir. Breves e D. Laís Netto dos Reys.

Em 1949, ocorreu a primeira reforma curricular do ensino de Enfermagem no Brasil, por força da Lei nº 775/1949, regulamentada pelo Decreto nº 27.426. A Escola de Enfermagem, criada no Ceará, também passou a ser direcionada por esse modelo.

A existência de uma Escola de Enfermagem com tão sólida organização como a EESVP contribuiu para a criação da Faculdade de Medicina em 1948 (OSÓRIO, 2007).

Em 25 de junho de 1955 foi criada a Universidade do Ceará, hoje Universidade Federal do Ceará (UFC), e em 21 de janeiro de 1956 a EESVP foi agregada a esta Universidade, porém não foi federalizada permanecendo nesta condição até 1974.

Em 1974 toma forma o movimento de criação da Universidade Estadual do Ceará que, como muitas outras universidades no Brasil, nasceu da aglutinação de faculdades algumas isoladas e outras do próprio Estado. No Ceará, foi criada a Fundação Educacional do Ceará (FUNEDUCE), que no seu bojo trazia o embrião da UECE, resultado da junção da Escola de Administração e das

Programação

Faculdades de Veterinária e Filosofia do Ceará (FAFICE). Em 1975 estava fundada a UECE e encampadas as escolas de Serviço Social, Enfermagem e Música. Hoje, pertencente a uma Universidade do Estado, compondo sua estrutura e organização, passou a denominar-se *Curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará*. Na realidade o único curso da área de ciências da saúde, entendida esta como saúde humana.

A partir do momento que passou a pertencer estrutural, administrativa e politicamente a uma Universidade, a EESVP perdeu sua identidade de direito, porém manteve sua identidade de fato, pois na UECE os professores mantiveram as mesmas preocupações na formação dos nossos egressos, que, desde então, prestam seus serviços profissionais, da melhor qualidade, em todos os rincões do Brasil e em alguns países do mundo.

Para não perder sua qualidade, seus professores permanecem atentos às mudanças curriculares de modo a contribuir plenamente com a saúde da população principalmente daqueles que o único acesso à saúde é pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que é uma das preocupações do corpo docente, preparar profissionais para dar sustentação ao SUS.

No seu desenvolvimento a EESVP serviu de esteio para a criação de Seção Ceará da Associação Brasileira de Enfermagem, Junta de Instalação do Conselho Regional de Enfermagem do Ceará e da Associação dos Profissionais Enfermeiros que funcionaram em suas instalações durante alguns anos.

Não restam dúvidas de que o ensino de Enfermagem no Ceará surgiu sob as graças benfazejas de uma entidade-*mater*, que deu

Programação

a luz, no sentido exato da parição, a uma legião de enfermeiras vocacionadas para cuidar, ao mesmo tempo em que serviu de luz, feito farol a alumiar as trilhas propiciadoras da constituição das estruturas formadoras subseqüentes, instaladas nas universidades (UNIFOR, UFC, UVA, URCA) e, por desdobramento, nas montadas em outros estabelecimentos de ensino superior cearense (SILVA, 2006).

Hoje o curso de Enfermagem da UECE tem uma excelente procura pelos candidatos aos processos seletivos de admissão ao Curso Superior. Seu corpo docente é formado por doutores e mestres qualificados por diferentes universidades brasileiras.

Nesta trajetória de 64 anos o curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará até o final de 2006 já colocou no mercado de trabalho 2.603 enfermeiros sendo 986 pela EESVP e 1.617 pela UECE.

Durante o Curso de Graduação, o acadêmico de Enfermagem tem oportunidade de além das atividades de salas de aulas, práticas e estágios participarem de grupos de pesquisa como bolsistas ou voluntários; como monitores de disciplinas da estrutura curricular; projetos de extensão e de Programa de Educação Tutorial, todos com a finalidade de dar-lhes uma formação mais ampliada que lhes permita desenvolver suas atividades profissionais com competência técnica, política e social e desta forma tratar e cuidar dos usuários dos serviços como cidadãos e também desenvolvendo suas ações com consciência ética, crítica e cidadã.

Este esforço visa alcançar o que afirma Morin (2003, p.99), em seu livro *Educar na era planetária*, precisamos realizar “uma ação institucional que permita incorporar nos diferentes espaços educativos

Programação

e de acordo com diferentes níveis de aprendizagem seis eixos estratégicos – diretrizes para uma ação cidadã, articuladora de suas experiências e conhecimentos, e para uma contextualização permanente de seus problemas fundamentais no prosseguimento da hominização”.

No momento atual o ensino de enfermagem no país e na UECE não é diferente. Segue as determinações das “Diretrizes Curriculares Nacionais na perspectiva de formar profissionais para o exercício da competências gerais e específicas” (FERNANDES, 2006, p. 19).

Perseguindo esse ideal, nossos egressos desenvolvem trabalhos importantes em diversos níveis: assistência primária, secundária e terciária, na gestão, no gerenciamento, no ensino de graduação, pós-graduação, médio e na pesquisa.

Para encorajar os egressos a prosseguir se qualificando, mantemos um programa de pós-graduação *strito sensu* em nível de Mestrado e vários cursos de pós-graduação *lato sensu*: Especialização em Enfermagem em Emergência, Enfermagem Cardiovascular, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, Enfermagem em Nefrologia, Enfermagem em Estomatoterapia, Enfermagem em Cuidados Clínicos, contribuindo para melhor qualificar enfermeiros e enfermeiras para cuidar da população cearense.

Estamos envidando esforços para formar bons profissionais mesmo com as dificuldades que nossa querida UECE vivencia e seus professores e funcionários também. Precisamos de salas de trabalho, estudos, pesquisas, equipamentos para dar suporte as pesquisas e não

Programação

poderíamos deixar de lembrar a necessidade de melhorias salariais; afinal, para que um professor possa se preparar para melhor formar outros profissionais, ele precisa comprar livros, assinar revistas científicas, comparecer a congressos, realizar estágios de atualização em centros mais avançados e ter condições dignas de vida.

Comungamos com o pensamento de Freire (1996) quando afirma “ensinar é uma especificidade humana e exige; segurança, competência e generosidade, comprometimento, liberdade, tomada de consciência, saber escutar, disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos”.

Neste momento solene, quando são reconhecidos os esforços de docentes e discentes do Curso de Enfermagem da UECE, em contribuir com a saúde da população e conseqüentemente com o desenvolvimento sustentável, esperamos continuar colaborando na redução das diferenças sociais, econômicas e culturais do nosso povo e engrandecimento do nosso Estado.

Para que o Curso de Enfermagem da UECE continue brilhando e dando resultados como os de até agora, esperamos dos Senhores Deputados um olhar mais atento para a situação de professores e funcionários da nossa IES, assim como para as nossas condições de trabalho. Portanto, esperamos apoio na apreciação e votação do nosso PCCS.

TRABALHOS APRESENTADOS

Modalidade: Pesquisa Concluída

RELAÇÃO DOS TRABALHOS	AUTORES
1- A convivência da família com o portador de Síndrome de Down à luz da teoria humanística.	Fernanda Jorge Magalhães Acaciane Frota Ramos Joselany Afio Caetano Enedina Soares Karla Maria Carneiro Rolim
2- Adolescentes em foco: Uma abordagem nas vulnerabilidades	Katiana Araújo Aragão Denise Araújo Silva Ivana Cristina Vieira de Lima Thays Bezerra Brasil Patrícia Neyva da Costa Pinheiro
3- A Importância da Puericultura para a Promoção da Saúde Infantil..	Ana Carolina Fernandes Camila Fernandes Daniele D. Nunes, Maria Vilania M. Mendes, S. Shirley O. Lima
4- Aleitamento materno: conhecimento de mulheres em uma maternidade de referência.	Ana Cândida Serafim dos Reis Diana Soares de Azevedo Kalyne Alves Carlos Komarsson Ana Kelve de Castro Damasceno
5- Aplicação do Processo de Enfermagem na Saúde Mental	Denise Sales Arcanjo Carolina Maria de Lima Carvalho Emanuella Silva Joventino Thirza Menezes de Oliveira Viviane Mara Martins da Silva
6- A sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta do cuidado ao paciente transplantado renal: um estudo de caso	Janaína Bessa Teixeira Maria de Fátima Bastos Nóbrega Michelle Soares Josino da Silva
7- Aspectos sócio-demográficos e clínicos de mães vivendo com HIV/AIDS	Raquel Cavalcante Mota Léa Maria Moura Barroso Ênia Costa Julyana Gomes Freitas Antonio Lima Santana da Costa Junior Maria Teresinha Gimenez Galvão
8- Assistência de Enfermagem a Paciente com Edema Agudo de Pulmão: Estudo de Caso	Gleicyrene Vasconcelos Brasil M ^a . Artemiza Portela de Almeida Cardoso Camila de Oliveira Prata Geórgia Maria Viana Brasileiro Janaína Teixeira Bessa

<p>9- Atendimento ao idoso em um serviço especializado no tratamento de pacientes com a doença de Alzheimer.</p>	<p>Patrícia Silva Nunes Flávia Viana de Paula Carla Targino da Silva Bruno Maria Josefina da Silva</p>
<p>10- Baixo peso ao nascer: uma análise em Fortaleza de 2004 a 2006.</p>	<p>Claudiana Garcia da Silva Jamile Lopes de Moraes Kamilly Camurça Cavalcante Marco Antônio Botelho</p>
<p>11- Caso clínico de uma criança portadora de meningite meningocócica e a assistência de enfermagem.</p>	<p>Valéria Melo Cunha Francisca Lidiane Sampaio Freitas Priscilla Cândido Alves</p>
<p>12- Complicações mais Prevalentes na Gravidez e Ações do Enfermeiro – ensino-aprendizagem no contexto da saúde coletiva.</p>	<p>Ticiane de Menezes Gularte Neudson Johnson Martinho</p>
<p>13- Condições excepcionais de nascimento: prolapso de cordão e apresentação pélvica.</p>	<p>Flaviana Bezerra de Castro Alves Beatriz Amorim Beltrão Iara Moreira Rodrigues Julyana Gomes Freitas Renata Cordeiro Dantas</p>
<p>14- Conhecimento das mães de lactentes de zero a dois anos de idade sobre o aleitamento materno exclusivo</p>	<p>Diana Soares de Azevedo Kalyne Alves Carlos Komarsson Denise Sales Arcanjo Ana Cândida Serafim dos Reis Lorena Barbosa Ximenes</p>
<p>15- Conselhos de saúde: Um estudo documental</p>	<p>Marcelo Costa Fernandes Andressa Suelly Saturnino de Oliveira Leilson Lira de Lima Nara Ryane Nobre Oliveira Lucilane Maria Sales da Silva</p>
<p>16- Cuidado de enfermagem ao recém-nascido de baixo peso: uma análise documental</p>	<p>Stefany de Souza Ferreira Juliana Sampaio dos Santos Dafne Paiva Rodrigues</p>
<p>17- Cuidado na avaliação da pressão arterial no idoso.</p>	<p>Natália Costa Bezerra Jênifa Cavalcante dos Santos Rafaelly Fernandes Pereira Maria Célia de Freitas</p>
<p>18- Cuidados Domiciliários de Enfermagem prestados à mulher no Período Perinatal</p>	<p>Germana Maria Viana Cruz Wanessa Maia Barroso Lívia Araújo Alves Diego Muniz Pinto Ana Virgínia de Melo Fialho.</p>
<p>19- Cuidados paliativos em enfermagem oncológica: Uma revisão de literatura</p>	<p>Paula Natasha Rodrigues Valentim Natasha Firmino Souto Adamila Carvalho Joca Carla Monique Lopes Mourão Ana Fátima Carvalho Fernandes</p>

20- Depressão: Análise de um caso clínico	Pricilla Cândido Alves Ana Fátima Carvalho Fernandes Valéria Melo Cunha
21- Diagnóstico de enfermagem na visita domiciliar utilizando o modelo de atividade de vida.	Elaine Maria Moraes de Oliveira Luciano Fontenele Chaves Regina Cláudia Melo Dodot Lorena Barbosa Ximenes
22- Diagnósticos de Enfermagem Frequentes em Pacientes no Período Pós-Operatório Imediato de Revascularização do Miocárdio: estudo de caso	Gleicyrene Vasconcelos Brasil M ^a Artemiza Portela de A. Cardoso Camila de Oliveira Prata Geórgia Maria V. Brasileiro Janaína Bessa Teixeira
23- Estratégias de educação em saúde na prevenção de acidentes na infância.	Patrícia Linhares Bastos Ana Karine Girão Lima Karízia Vilanova Andrade Valdelice Mota
24- Eutanásia: implicações envolvidas na sua legitimação como um direito do cidadão	Marcela Soares Alves Erasmus Miessa Ruiz
25- Fatores de riscos identificados no perinatal.	Lívia Araújo Alves Diego Muniz Pinto Germana Maria Viana Cruz Wanessa Maia Barroso Ana Virgínia de Melo Fialho
26- Fatores de Risco para o Desmame Precoce em Puérperas Atendidas em uma Maternidade de Referência em Fortaleza.	Ana Cândida Serafim dos Reis Diana Soares de Azevedo Kalyne Alves Carlos Komarsson Ana Kelve de Castro Damasceno
27- Fatores que interferem na humanização do cuidado materno frente à desnutrição infantil	Wislla Ketlly Menezes de Aquino Jéssica de Lima Aquino Nogueira Jonas Melo Freire Filho Ivana Varela Feitosa Mirna Albuquerque Frota
28- Fluxograma de Atendimento de Crise Hipertensiva na Emergência de um Hospital Municipal de Fortaleza	José Wicto Pereira Borges Ana Célia Caetano de Souza Lucília Maria Nunes Falcão Marcelo de Moraes Andrade Thereza Maria Magalhães Moreira
29- Formação de mulheres mastectomizadas para a detecção precoce do câncer de mama-Relato de experiência	Natasha Firmino Souto Sâmya Aguiar Lôbo Paula Natasha Rodrigues Valentim Pricilla Cândido Alves Ana Fátima Carvalho Fernandes

<p>30- Gerenciamento de Setor de Coleta de Exames Laboratoriais: relato de experiência</p>	<p>Denise Sales Arcanjo Paula Sacha Frota Nogueira Emanuella Silva Joventino Escolástica Rejane Ferreira Moura</p>
<p>31- Grupo aberto como estratégia de educação em saúde para familiares de clientes acometidos pelo HIV/AIDS.</p>	<p>Ênia Costa Julyana Gomes Freitas Antônio Lima Santana da Costa Júnior Raquel Cavalcante Mota Marli Teresinha Gimenez Galvão</p>
<p>32- Grupo de apoio: espaço de comunicação de portadores de HIV e seus familiares.</p>	<p>Antônio Lima Santana da Costa Júnior Ênia Costa Julyana Gomes Freitas Raquel Cavalcante Mota Marli Teresinha Gimenez Galvão</p>
<p>33- Grupo de sala de espera com pacientes diabéticos: Compartilhando conhecimentos</p>	<p>Lívia Aragão Morais Roberta Marina Costa Lima Joelna Eline Veras</p>
<p>34- Hábitos e Consumo Alimentar em Idosos de Instituições de Longa Permanência em Fortaleza</p>	<p>Helânia do Prado Cruz Dalva Damasceno Oliveira Aline Vasconcelos Alves Frota Paulo César de Almeida</p>
<p>35- Importância da aplicabilidade do modelo de enfermagem Roper-Logan-Tierney: Relato de experiência</p>	<p>Marcela Marques Jucá Fernandes Cynthia Dias Vieira Sabrina Ferreira Silva Maria Dalva Santos Alves</p>
<p>36- Importância da educação em saúde para promover o auto-exame das mamas.</p>	<p>Márcia Luiza Pinheiro Silva de Sousa Carolina de Aquino Almeida Virgínia Paiva Figueiredo Silézia Franklin</p>
<p>37- Influência da Bebida Alcoólica no Âmbito Familiar: enfoque na violência infantil</p>	<p>Jessica de Lima Aquino Nogueira Mariana Cavalcante Martins Juliana da Costa Machado Conceição de Maria de Albuquerque Mirna Albuquerque Frota</p>
<p>38- Informação em Saúde: Visão de alunos recém-ingressos</p>	<p>Levânia Maria Benevides Dias Emanuella Silva Joventino Maria Leonor Costa Morais Sabrina Ferreira da Silva Lorena Barbosa Ximenes</p>
<p>39- Oficina: Uma tecnologia educativa para prevenção de DST e HIV/AIDS com adolescentes. Um relato de experiência.</p>	<p>Ana Carolina Lôbo dos Santos Katiana Araújo Aragão Dayse Christina Rodrigues Pereira Patrícia Neyva da Costa Pinheiro Neiva Francenely Cunha Vieira</p>
<p>40- O Teste para detecção da Fenilcetonúria na Promoção do Desenvolvimento e Bem estar da Criança.</p>	<p>Maria Vilania M. Mendes Ana Carolina Fernandes Camila Fernandes Daniele D. Nunes S. Shirley O. Lima</p>

41- Pais e filhos frente à prevenção de HIV/AIDS.	Stella Maria Barbosa Cibele Almeida Torres Maria Grasiela Teixeira Barroso Patrícia Neyva da Costa Pinheiro Neiva Francileny Cunha Vieira
42- Percepção do aluno recém-ingresso em avaliar a estrutura física de uma unidade de saúde.	Raul Feitoza Rogério Lydia Vieira Freitas Priscila Bomfim Costa Thaís Marques Lima Lorena Barbosa Ximenes
43- Perfil da mortalidade materna.	Carolina de Aquino Almeida Elini Alves Márcia Luiza Pinheiro Silva de Sousa Natália Abreu Virgínia Paiva Figueiredo
44- Perfil do aleitamento materno das crianças de zero a dois anos de idade acompanhadas em atendimento de puericultura realizado pela enfermagem.	Kalyne Alves Carlos Komarsson Juliane Girão de Moura Jaqueline Apolônio Freitas Guimarães Viviane Mara Martins da Silva Lorena Barbosa Ximenes
45- Periodicidade do Papanicolau em portadoras de HIV/AIDS	Julyana Gomes Freitas Ênia Costa Antônio Lima S. da Costa Júnior Raquel Cavalcante Mota. Marli Teresinha Gimenez Galvão.
46- Período Gravídico-Puerperal: um estudo sobre as percepções das gestantes.	Wanessa Maia Barroso Germana Viana Cruz Lívia Araújo Alves Sandra Ávila Cavalcante Ana Virgínia de Melo Fialho
47- Plano de cuidados de enfermagem prestados à mulher no período perinatal.	Germana Maria Viana Cruz Wanessa Maria Barroso Lívia Araújo Alves Diego Muniz Pinto Ana Virgínia de Melo Fialho
48- Prevalência de Realização dos Exames do Pré-natal em Mulheres Admitidas para o Parto em Maternidade Pública de Fortaleza-CE.	José Wicto Pereira Borges José Guilherme de Sousa Silva Auzilene Moreira de Andrade Lucília Maria Nunes Falcão
49- Prevenindo as DST/HIV/AIDS no espaço escolar: uma experiência com adolescentes.	Cibele Almeida Torres Stella Maia Barbosa Patrícia Neyva da Costa Pinheiro Neiva Francenely Cunha Vieira Maria Grasiela Teixeira Barroso
50- Principais diagnósticos de enfermagem entre dependentes químicos numa instituição pública.	Antônia Delanne dos Santos Santana Antônio Lima Santana da Costa Júnior Suiane Medeiros de Oliveira Nádja Maria Pereira de Deus.

51- Processo de Enfermagem – aplicabilidade junto a um paciente com Insuficiência Cardíaca Congestiva	Cynthia de Freitas Sampaio Marcela Soares Alves Vanessa Barreto Bastos Menezes Angelina Monteiro Furtado Ana Virgínia de Melo Fialho
52- Projeto Mãe Canguru: Uma proposta para a vida.	Maria Magdalena Vieira Viana Ana Caroline de Oliveira Morais Luciana Vieira de Carvalho Marco Antônio Botelho
53- Promoção da saúde para mulheres na fase do climatério	Jéssica de Menezes Nogueira Laura Martins Mendes Cavaleiro Niedila Pinheiro Bastos Maria Célia de Freitas
54- Promovendo a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes em uma escola pública municipal de Fortaleza - CE	Katiana Araújo Aragão Ana Carolina Lôbo dos Santos Dayse Christina Rodrigues Fabiana do Amaral Gubert Neiva Francileny Cunha Vieira
55- Promovendo Educação em saúde através do tema higienização.	Valesca Mara de Brito Camilo Raquel Cavalcanti Veras Ribeiro Mariana Pedrosa Moreira
56- Registro de antecedentes sexuais nas consultas de enfermagem em ginecologia.	Emanuelly Pontes Mesquita Rianna Nargilla Silva Nobre Ana Karina Bezerra Pinheiro
57- Relação do Desmame com Ocupação da Mãe de Crianças entre 0 à 2 anos da Zona Rural	Juliana da Costa Machado Mariana Cavalcante Martins Adryana Aguiar Gurgel Conceição de Maria de Albuquerque Mirna Albuquerque Frota
58- Relato de Experiência: a visão do aluno frente aos novos serviços	Emanuella Silva Joventino Viviane Mara Martins da Silva Denise Sales Arcanjo Thirza Menezes de Oliveira Carolina Maria Lima de Carvalho
59- Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente Portador de Tuberculose Meningea.	Riuvania Alves Maia Maria José Matias Muniz Filha Yarla Cristine S.J. Rodrigues
60- Sistematização da assistência de enfermagem no puerpério: estudo de caso.	Beatriz Amorim Beltrão Flaviana Bezerra de Castro Alves Iara Moreira Rodrigues Julyana Gomes Freitas Renata Cordeiro Dantas.
61- Um Breve Histórico sobre os 19 anos do Programa de Educação Tutorial-PET-ENFERMAGEM UFC	Emeline Moura Lopes Ana Izabel Oliveira Nicolau Camila Félix Américo José Stênio Pinto Falcão Júnior Ana Karina Bezerra Pinheiro

XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

TRABALHOS APRESENTADOS

Modalidade: Nota Prévia

RELAÇÃO DOS TRABALHOS	AUTORES
62- Avaliação do risco coronariano em adultos.	Marcos Renato de Oliveira Natália Maria Freitas e Silva Maia Edna Maria Dantas Guerra Francisco Herculano Campos Neto
63- Crianças Vinculadas à Exploração Sexual: transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis.	Antonia Lélia de Castro Rodrigues Maria Vilani Guedes
64- Estudo das Complicações da Hipertensão na Gravidez	Maria Adelaide Moura da Silveira Maria Vilani Guedes
65- O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e perspectivas	Bruna Moreira Camarotti da Cunha Paula Danyelle de Barros Palácio Lia Carneiro Silveira
66- Visão das Gestantes acerca do Pré-Natal	Jamilly Vital de Freitas Maria Vilani Cavalcante Guedes

XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

TRABALHOS APRESENTADOS

Modalidade: Pesquisa Concluída – concorrendo ao prêmio

RELAÇÃO DOS TRABALHOS	AUTORES
67- Adolescer e ser mãe: representações sociais de puérperas adolescentes.	Francisco Rafael de Araújo Rodrigues Dafne Paiva Rodrigues
68- Formação Profissional: articulação ensino e pesquisa.	Laura Martins Feitosa Sílvia Maria Nóbrega Therrien Helânia do Pardo Cruz Laurinete Andrade
69- Percepção dos Idosos como usuários da Atenção Básica de Saúde	Emanuella Silva Joventino Thirza Menezes de Oliveira Maria Josefina da Silva
70- Relação de Gênero entre Adolescentes: um saber necessário para ações e saúde coletiva no âmbito das doenças sexualmente transmissíveis	Cibele Almeida Torres Eveline Pinheiro Beserra Maria Grasiela Teixeira Barroso



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

01- RAMOS, A .F.; CAETANO, J. A.; SOARES, E.; ROLIM, K. M. C.; MAGALHÃES, F. J. A convivência da família com o portador de síndrome de down à luz da teoria humanística.

Introdução: A síndrome de Down é o resultado de um acidente genético causado pela trissomia do cromossomo 21, que ocorre em uma determinada fase do desenvolvimento intra-uterino. O diagnóstico pode ser feito em bases puramente clínicas. É uma das anomalias cromossômicas mais comuns, com incidência de aproximadamente um em cada 600 nascimentos vivos, aumentando com a idade materna avançada. Pesquisas sobre a aceitação dos portadores da síndrome de Down pela família são imprescindíveis para o planejamento de programas de informações e preparo para receber a criança. A família busca adaptar-se e reorganizar-se à nova realidade para enfrentar a experiência de viver e conviver com a síndrome. **Objetivo:** Socializar o processo de convivência da família de portadores da síndrome de Down com base na teoria humanística de Paterson e Zderad. **Metodologia:** Estudo de caráter exploratório descritivo. Realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, no município de Sobral – CE; constando de 16 pais com filhos portadores da síndrome de Down. **Resultados:** Verificamos que os esforços dos pais em diminuir as diferenças e combater o preconceito imposto pela sociedade foram bastante enfocados; que alguns portadores da síndrome realizam várias atividades com habilidade e isso se deve aos estímulos dados pela família e escola, tornando-os independentes, criando um ambiente propício para socialização e relacionamento com diferentes pessoas. **Considerações Finais:** Observamos que a convivência familiar ocorre de forma natural, os pais dão-lhes boa base familiar, com atenção à educação, amor, carinho e fraternidade, buscando sempre o *estar melhor* de seus filhos.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

02- ARAGÃO, K. A.; SILVA, D. A.; LIMA, I. C. V. de; BRASIL, T. B; PINHEIRO, P. N. da C. **ADOLESCENTES EM FOCO: uma abordagem nas vulnerabilidades.**

Os adolescentes são particularmente vulneráveis, pois se encontram em um período caracterizado por muitas transformações, tanto de ordem física, quanto psicológica. Diante dessa realidade, tivemos como objetivos construir e implementar oficinas educativas que contemplem as vulnerabilidades de adolescentes ligados ao Projeto Criança Feliz, estimulando-os a construir um pensamento crítico que subsidie a tomada de decisões adequadas, viabilizando o autocuidado. O relato que segue é produto da experiência de estágio da disciplina de Cuidar do Adolescente de uma Universidade do Ceará. A estratégia educativa dividiu-se em quatro oficinas, onde a cada dia, foi trabalhada uma temática específica relacionada a fatores de vulnerabilidade na adolescência como gravidez na adolescência; DST's; violência e abuso de drogas. O cuidado de enfermagem desempenhado através da aplicação de técnicas grupais e metodologias participativas promoveu o conforto, o bem-estar, o alívio das tensões no tocante às vulnerabilidades e contribuiu para a prevenção de agravos à saúde dos adolescentes participantes. Assim, espera-se que essas ações se expressem na vida do adolescente, através de seus gestos, reações e escolhas.





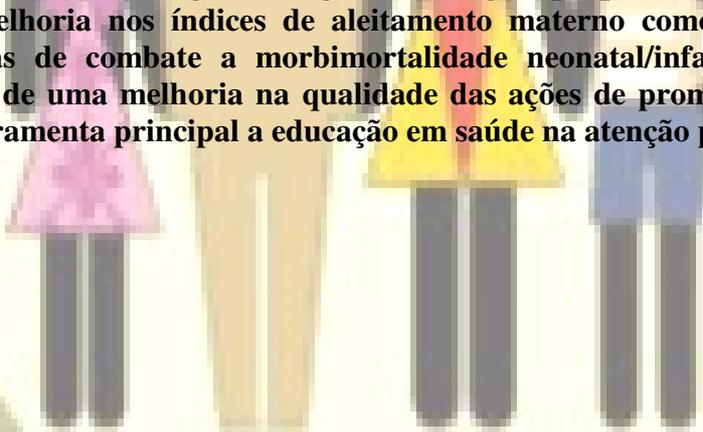
03- FERNANDES, A. C; FERNANDES, C.; NUNES, D. D.; MENDES, M. V. M.; LIMA, S. S. O. A Importância da Puericultura para a Promoção da Saúde Infantil.

Introdução: A puericultura atua principalmente na promoção da saúde, com ações voltadas para a criança sadia, saindo do foco da doença. O enfermeiro do Programa de Saúde da Família-PSF atua promovendo cuidados, favorecendo o crescimento e desenvolvimento adequado da criança. **Objetivo:** Descrever a importância da puericultura realizada pelo enfermeiro do PSF na promoção da saúde infantil. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica do tema em livros e artigos na "internet", com observação direta das atividades do Enfermeiro do PSF de uma Unidade Básica de Saúde da Família-UBASF, em Fortaleza-CE, no período de março a maio de 2007. **Resultados:** Na puericultura destacam-se orientações sobre aleitamento materno/alimentação, imunização, higiene, sono e repouso. As ações de puericultura encontram no PSF espaço privilegiado, pois a visita domiciliar da equipe do PSF, logo na primeira semana de vida do RN, é momento oportuno para o enfermeiro avaliar as condições familiares e da criança, fornecendo orientações às mães, fortalecendo o vínculo mãe-filho no incentivo do aleitamento materno, mantendo o vínculo enfermeiro-mãe criado nas consultas de pré-natal, continuando as ações desenvolvidas nesse período. Após esse momento, as mães compreendem a importância da saúde da criança e passam a levá-los à UBASF para acompanhamento nas consultas de puericultura. **Conclusões:** É de suma importância a atuação do enfermeiro em puericultura para promoção da saúde infantil, pois a criança é totalmente dependente do seu ambiente físico/familiar, sendo o profissional enfermeiro capaz de intervir nesse ambiente tornando-o favorável a saúde da criança, mediante orientações dadas às mães e familiares.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

04- REIS, A. C. S. dos.; AZEVEDO, D. S.de.; KOMARSSON, K. A. C.; DAMASCENO, A. K. de. C. **Aleitamento materno: conhecimento de mulheres em uma maternidade de referência.**

O aleitamento materno é uma prática que deve ser desenvolvida por todas as mulheres a fim de se proporcionar um melhor crescimento e desenvolvimento para seus filhos e, conseqüentemente, uma diminuição nas taxas de morbimortalidade. Objetivou-se verificar o nível de conhecimento das múltiparas sobre a importância da amamentação. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade de referência, durante o período de outubro/2006 a janeiro/2007. A amostra foi constituída de 273 múltiparas. As mulheres se concentram na faixa de 30 a 35 anos, sendo 70% donas de casa e 44,3% com 4 a 7 anos de estudo. Com relação às orientações sobre Aleitamento Materno recebidas durante o pré-natal: 39,9% das múltiparas não foram orientadas. Em relação ao número de consultas de pré-natal, observamos que 61,2% das mulheres realizaram de 4 a 6 consultas. Sobre os benefícios da prática do Aleitamento Materno para a mãe, 61,2% disseram ignorar alguma vantagem proporcionada a elas. Conclui-se que a melhoria nos índices de aleitamento materno como uma das principais estratégias de combate a morbimortalidade neonatal/infantil e a desnutrição, necessita de uma melhoria na qualidade das ações de promoção da saúde, tendo como ferramenta principal a educação em saúde na atenção primária.



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

05- ARCANJO, D. S.; CARVALHO, C. M. de L.; JOVENTINO, E. S.; OLIVEIRA, T. M. de; SILVA, V. M. M. da. **Aplicação do Processo de Enfermagem na Saúde Mental.**

O relacionamento terapêutico trata-se de uma tecnologia de cuidado em enfermagem que visa à interação com o cliente. O Processo de Enfermagem consiste num método de trabalho que norteia o cuidado individualizado e humanizado. Nesta perspectiva, teve-se como objetivo aplicar o processo de enfermagem utilizando o relacionamento terapêutico como principal instrumento para a prática de enfermagem em saúde mental na assistência de um cliente com sofrimento psíquico. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, no qual se utilizou o estudo de caso como estratégia. Realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), nas segundas-feiras pela manhã, no período de 30 de outubro de 2006 a 08 de janeiro de 2007, referente à prática da disciplina de Saúde Mental II, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Para a aplicação do estudo, utilizou-se como instrumento uma entrevista semi-estruturada, com questões abertas e o exame psíquico, além de dados que foram coletados no prontuário do cliente. Os resultados obtidos mostraram que a assistência de enfermagem individualizada e sistematizada constitui um instrumento eficaz no atendimento das necessidades e na recuperação da saúde do paciente. Considerou-se de grande relevância este estudo, pois, além do aprendizado, nos proporcionou o conhecimento da aplicação do processo de enfermagem e sua importância no tratamento de pessoas com transtorno mental.



06- TEIXEIRA, J. B.; NÓBREGA, M. de F. B.; SILVA, M. S. J. da. A Sistematização da Assistência de Enfermagem como ferramenta do cuidado ao paciente transplantado renal: um estudo de caso.

O transplante de órgãos constitui uma última esperança de sucesso na recuperação de doenças em estágio terminal. Dessa forma, torna-se de fundamental importância, a união de todas as pessoas envolvidas nesse processo para o seu pleno êxito e sustentabilidade. No processo de transplante, a enfermagem desempenha papel fundamental, pois participa de forma atuante desde a captação do órgão até as consultas no ambulatório após o transplante. Assim, objetivou-se com esse estudo elaborar a sistematização da assistência de enfermagem a um paciente transplantado renal, utilizando a sistematização como ferramenta do cuidado prestado ao paciente. Trata-se de um estudo de caso, de caráter descritivo, natureza qualitativa, realizado em um hospital público de Fortaleza-Ce. Os dados foram coletados em janeiro/2007 através de uma entrevista, consulta ao prontuário e exame físico. Vale ressaltar que o estudo foi realizado conforme a resolução 196/96, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. A coleta de dados permitiu, dentre outros, os seguintes achados: cliente M. H. O., 54 anos, sexo feminino, casada, aposentada, transplantada renal, foi internada no dia 03/01/07 com diagnóstico de infecção renal. A partir do levantamento de problemas, os diagnósticos identificados de acordo com a taxonomia II da NANDA foram: hipertermia; padrão de sono alterado; constipação; ansiedade; risco para volume de líquido desequilibrado; integridade da pele prejudicada; nutrição desequilibrada – menos que as necessidades corporais. As intervenções de enfermagem elaboradas foram voltadas para as reais necessidades da paciente, visando a implementação individualizada do cuidado de enfermagem. Concluiu-se que a sistematização da assistência de enfermagem foi uma ferramenta de suma importância para avaliação do paciente transplantado renal e elaboração de um plano de cuidados que possibilitasse uma melhoria no estado de saúde do mesmo. Acreditamos, portanto, que essa sistematização contribuiu de forma significativa para melhorar a qualidade da assistência prestada ao paciente.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

07- MOTA, R. C.; BARROSO, L. M. M; COSTA, E.; FREITAS, J. G.; COSTA JUNIOR, A. L. S. da; GALVÃO, M. T. G. Aspectos sócio-demográficos e clínicos de mães vivendo com HIV/AIDS.

A feminização da epidemia do HIV culminou com o aumento do número de casos da doença em crianças e requer a implementação de estratégias que sejam capazes de reduzir a vulnerabilidade feminina e a transmissão vertical (TV) do vírus. Teve-se como objetivos conhecer o perfil sócio-demográfico de mulheres que tiverem filhos nascidos sob risco da TV e verificar a adoção das medidas para reduzir a TV durante a gestação e parto. Desenvolveu-se investigação com 18 portadoras de HIV/Aids cujas idades estavam entre 15 e 41 anos, com cinco anos em média de escolaridade; 66,66% encontravam-se casadas, entre elas 11,11% exerciam atividade remunerada. A renda mensal de 61% das famílias situava-se entre 1 e 3 salários mínimos e informavam média de 2,8 filhos. Clinicamente 44,44% estavam com AIDS, e utilizavam os antiretrovirais. Grande parcela das mulheres (61,11%) sabiam da infecção há menos de 1 ano, sendo que tomaram conhecimento da infecção durante a gestação ou parto. Entre elas (70,58%) foram submetidas a parto cirúrgico, sendo que apenas 55,55% receberam adequadamente as medidas profiláticas para redução da TV conforme recomendado pelo Ministério da Saúde. O estudo aponta um perfil de mulheres-mães que já experimentaram a maternidade anteriormente, possuem parceiro sexual fixo, baixa nível econômico e educacional e são financeiramente dependentes, dificultando o autocuidado feminino. O diagnóstico mesmo que durante a gravidez, faz com que as crianças sejam beneficiadas com a profilaxia para impedir a TV, entretanto muitas delas não receberam o tratamento adequado.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

08- BRASIL, G. V.; CARDOSO, M. A. P. de A.; PRATA, C. de O.; BRASILEIRO, G. M. V.; BESSA, J. T. Assistência de Enfermagem a Paciente com Edema Agudo de Pulmão: Estudo de Caso.

Edema Agudo de Pulmão (EAP) é uma afecção que precisa de intervenções adequadas e rápidas para evitar maior complicação do quadro clínico e deteriorização do paciente. Complicação associada à ICC. O diagnóstico do EAP é clínico e suas manifestações são dependentes do grau de líquidos acumulados, congestão pulmonar e hipertensão. Esse estudo tem como objetivos relacionar as Intervenções de Enfermagem; mostrar a importância do conhecimento do Enfermeiro em relação às condutas a serem tomadas; observar se os resultados esperados foram obtidos. Trata-se de um estudo de caso, que é considerado um dos mais relevantes tipos de pesquisa qualitativa, pois realiza investigações em profundidade sobre um indivíduo ou grupo. O paciente em estudo foi admitido na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital de referência cardiológica da rede privada em Fortaleza. Foram respeitados os aspectos éticos cabíveis. As intervenções de Enfermagem foram: manutenção do paciente no leito com cabeceira elevada, pois reduz em até 25% o sangue acumulado no pulmão. Oferta de oxigênio úmido por máscara de Venturi a 50% com 10 L/min, diminuindo a hipoxemia. Puncionado acesso venoso periférico em veia calibrosa com Ringer Lactato em curso. Monitorização regular dos SSVV, detectando precocemente complicações. Balanço hídrico rigoroso. Administração da aerossolterapia, Furosemida e Nipride. Concluímos que nossos objetivos foram completamente alcançados. Após um período de 40 minutos, observou-se melhora clínica e controle dos sintomas. Permanecendo sob cuidados intensivos, no 2º dia de internação na UTI, o paciente recebeu alta para a enfermaria, hemodinamicamente estável. Acreditamos que nossas ações foram imprescindíveis.



09- NUNES, P. S.; PAULA, F. V. de; BRUNO, C. T. da S.; SILVA, M. J. da.

Atendimento ao idoso em um serviço especializado no tratamento de pacientes com a doença de Alzheimer.

O Centro de Atenção ao Idoso (CAI) é um centro de referência no tratamento da doença de Alzheimer na cidade de Fortaleza, busca a atenção integral às pessoas idosas e dispõe de equipe multiprofissional. Realiza atividades de reabilitação, promoção da saúde e atendimento também aos cuidadores que muitas vezes sofrem um visível desgaste. O objetivo do estudo foi descrever o atendimento aos usuários de um centro de atenção ao idoso com Alzheimer. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa e abordagem descritiva, realizado num Centro de Atenção ao Idoso. Utilizamos entrevista estruturada para a coleta dos dados. A amostra foi composta por quarenta cuidadores de idosos de 40 a 72 anos de idade. Os resultados foram: Oitenta e dois por cento dos cuidadores tomaram conhecimento da existência do CAI através de outro serviço de saúde. Noventa e cinco por cento estão satisfeitos com o atendimento no Centro. Quanto à acessibilidade, 82,1% consideram-no distante de suas residências. Sessenta por cento dos entrevistados disseram frequentar o Centro trimestralmente, 9 (22,5%) mensalmente, 3 (7,5%) bimestralmente, 3 (7,5%) semestralmente e semanalmente 1 (2,5%). Podemos observar que os idosos procuram o CAI encaminhados por outros serviços, uma vez que é referência no tratamento da doença e dispõe de suporte profissional e medicamentoso sem custos. Logo, são atendidos também idosos de outros municípios, o que leva às dificuldades de acesso e contribui para os grandes intervalos de tempo entre as consultas. Porém, os usuários do estão satisfeitos com o atendimento no Centro.



ANNAIS XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

10- SILVA, C.G.da.; MORAES, J.L.de.; CAVALVANTE, K.C.; BOTELHO, M.A.
Baixo peso ao nascer: uma análise em Fortaleza de 2004 a 2006.

O baixo peso ao nascer, definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o inferior a 2.500g, constitui-se um grave problema de saúde pública. Fatores como: idade materna, assistência pré-natal, tempo de gestação e nível de escolaridade das mães tornam-se relevantes na incidência do nascimento de bebês de baixo peso. O presente estudo foi realizado com a finalidade de relacionar a influência dessas variáveis isoladas com os seus efeitos sobre o peso insuficiente a partir de uma abordagem quantitativa, com base em dados secundários provenientes da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza. O estudo envolveu os 116.784 recém-nascidos na cidade de Fortaleza no período compreendido entre os anos de 2004 a 2006. Desse total, 9.813 apresentavam o peso igual ou menor que 2.500g, observando assim, uma frequência média equivalente a 8,4%. De acordo com a análise dos dados foi possível verificar um aumento de 1% na incidência deste fato. Diante da análise, verificou-se não ser possível afirmar que o alto índice de recém-nascidos de baixo peso esteja relacionado com uma causa isolada, visto que ocorre uma série de fatores ambientais, sócio-culturais e econômicos que devem ser considerados para cada comunidade a ser estudada, não existindo, portanto, uma variável que atue independentemente. Assim, os fatores de risco estudados influenciam de forma significativa no nascimento dos bebês com baixo peso, provavelmente atuando de forma para a ocorrência de tal fenômeno.



11- CUNHA, V. M.; FREITAS, F. L. S.; ALVES, P. C. Caso clínico de uma criança portadora de meningite meningocócica e a assistência de enfermagem.

A doença meningocócica é uma infecção aguda causada pela *Neisseria meningitidis* e apresenta-se sob diversas formas, desde o estado de portador assintomático até a meningococemia fulminante, sendo a meningite a forma sintomática mais freqüente. Atinge, principalmente, crianças e adultos jovens. É um problema de saúde pública em todo mundo. Objetivou-se no estudo comparar o quadro clínico do paciente em questão com o que a literatura refere a respeito da patologia e identificar os problemas a fim de realizar uma assistência de enfermagem com diagnósticos e intervenções adequadas. O estudo de caso foi realizado em uma enfermaria do Hospital São José referência em doenças infecto-contagiosas do estado do Ceará, localizado no município de Fortaleza, tendo como caso clínico um paciente com Meningite Meningocócica. A coleta de dados ocorreu durante os meses de janeiro e fevereiro do ano de 2007 e a pesquisa utilizou-se de um estudo de caráter descritivo e uma abordagem qualitativa, tendo como fontes de informação dados coletados na anamnese, exame físico e dados registrados no prontuário. Finalizando, pode-se dizer que realizar um estudo de caso com um paciente portador de meningite meningocócica foi muito importante para o aprendizado e experiência profissional, uma vez que a assistência de enfermagem foi imprescindível para o excelente prognóstico da paciente em questão, já que esta evoluiu positivamente devido a reduzida permanência na área hospitalar em relação a sua patologia.



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

12- GULARTE, T. de M.; MARTINHO, N. J. **Complicações mais prevalentes na gravidez e ações do enfermeiro – ensino-aprendizagem no contexto da saúde coletiva.**

A gestação de alto risco representa um problema crítico no cuidado de enfermagem no Brasil. Realizar a captação precoce da gestante, avaliar os fatores de risco e planejar as intervenções durante o pré-natal são fundamentais na prevenção da morbi-mortalidade materno-infantil. Este trabalho objetivou melhorar a qualidade do pré-natal e ampliar os conhecimentos dos acadêmicos da casa de parto da UFC relativo às condutas de enfermagem nesta situação. Foi realizada uma revisão bibliográfica de fevereiro a março de 2007 em livros, artigos científicos e dissertações na bireme, scielo, lilacs e medline. As complicações mais prevalentes encontradas foram: hipertensão arterial, diabetes gestacional, aborto, gravidez ectópica, mola hidatiforme, placenta prévia, descolamento prematuro de placenta, rotura uterina, aloimunização materno-fetal, amniorrexe prematura, infecção urinária, toxoplasmose, citomegalovirose, rubéola e doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, o abuso de álcool e fumo também se mostrou relevante. Em seguida, foram pesquisadas as principais condutas do enfermeiro para cada complicação e elaborados estudos de casos clínicos que foram discutidos durante um grupo de estudo de maneira a direcionar os acadêmicos frente as possíveis complicações, planejando as ações de enfermagem no pré-natal. Concluímos que ao conhecer as intercorrências na gravidez, o enfermeiro domina a prática em saúde materna, estabelece ações e intervenções adequadas durante a consulta de pré-natal e atua prevenindo uma possível gravidez de risco, promovendo a saúde do binômio mãe-filho. Ofereceu ainda aos acadêmicos do serviço a oportunidade de aprendizado de forma didática e criativa preparando-os para a prática profissional na área de saúde coletiva.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

13- ALVES, F.B.de C.; BELTRÃO, B.A.; RODRIGUES, I.M.; FREITAS, J.G.; DANTAS, R.C.; GALVÃO, M.T.G. **Condições excepcionais de nascimento: prolapso de cordão e apresentação pélvica.**

O prolapso do cordão umbilical é uma condição rara no nascimento de um recém-nascido (RN). A apresentação pélvica é a situação onde o feto fica disposto longitudinalmente dentro do útero, com as nádegas situadas na área do estreito superior. A simultaneidade destas condições é fato raro. Diante disto apresenta-se um estudo de caso, desenvolvido em uma maternidade pública em maio de 2007, objetivando-se traçar um plano de cuidados de enfermagem a uma puérpera que apresentou estas condições de raridade no nascimento do RN. Utilizou-se para a coleta de dados a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que compreendia o histórico (entrevista e exame físico), diagnóstico de enfermagem e prescrição de cuidados. Também foi utilizado dados do prontuário hospitalar. Após a captação de dados da SAE, foram evidenciados os diagnósticos de enfermagem: Risco para infecção relacionada a hospitalização e à ferida operatória; padrão de sono perturbado relacionado ao recém-nascido; dor relacionada às alterações obstétricas e comportamento de busca de saúde relacionado com o interesse da puérpera em relação a sua saúde e a do seu filho. Conclui-se assegurando que mesmo uma puérpera apresentando condições excepcionais no parto, os diagnósticos de enfermagem indicam um planejamento assistencial voltado a necessidades materna e neonatal, entretanto, também foi focalizado orientações sobre os aspectos da excepcionalidade das condições de nascimento da criança, a qual nasceu sem alterações de saúde. Tem-se que a SAE mostra-se eficaz para a condução do trabalho do enfermeiro em decorrência de captar todas as necessidades maternas para promover uma assistência de qualidade.



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

14- AZEVEDO, D.S.de.; KOMARSSON, K.A.C.; ARCANJO, D.S.; REIS, A.C.S.dos.; XIMENES, L.B. **Conhecimento das mães de lactentes de zero a dois anos de idade sobre o aleitamento materno exclusivo.**

O leite materno é considerado o melhor alimento para as crianças de até seis meses de idade, sendo capaz de prevenir doenças, promover o crescimento e desenvolvimento infantil adequado e fortalecer o vínculo entre mãe e filho. Assim, objetivou-se investigar o conhecimento das mães sobre o aleitamento materno exclusivo. Participaram do estudo 102 mães de crianças de 0 a 2 anos de idade, atendidas no Centro de Desenvolvimento Familiar (CEDEFAM) da UFC, durante outubro, novembro e dezembro de 2006. As mães selecionadas foram entrevistadas a partir de um formulário que abordava o assunto antes da consulta de enfermagem de seu filho (a). Dentre as entrevistadas, 92(90,2%) afirmaram que o período de amamentação exclusiva é de seis meses, entretanto, 10(9,8%) disseram que o leite materno não contém tudo que a criança precisa nessa fase. Além do mais, 89(87,3%) afirmaram já possuir, no leite materno, água suficiente para as necessidades da criança, e 99(97,1%) citaram que o mesmo protege contra as infecções. Quanto à livre demanda, 92(90,2%) concordam sobre a sua importância; e 101 (99,0%) sabiam os benefícios para o desenvolvimento da criança e para o vínculo afetivo entre mãe e filho. Portanto, a Enfermagem pode realizar ações de educação em saúde com essas mães no intuito de diminuir, através do aleitamento materno exclusivo, as taxas de morbi-mortalidade infantil em nosso país.



ANNAIS XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

15- FERNANDES, M. C.; OLIVEIRA, A. S. S. de; LIMA, L. L. de; OLIVEIRA, N. R. N.; SILVA, L. M. S. da. **Conselhos de Saúde: um estudo documental.**

Os conselhos de saúde são espaços institucionais importantes para o exercício do controle social, sendo este entendido como uma forma da sociedade organizada fiscalizar, avaliar os resultados, o processo e o desempenho da gestão do sistema de saúde como um todo. Objetivamos identificar e analisar as tendências e perspectivas da produção científica no campo dos conselhos de saúde, publicada em revistas de referência na área da saúde pública. As revistas escolhidas para análise e revisão foram: Revista de Saúde Pública por apresentar indexação nacional e internacional e Revista Saúde Coletiva de indexação nacional. Delimitamos os principais assuntos abordados nos artigos para a criação de categorias como: Sistema única de Saúde-SUS e Conselhos de Saúde/Controle Social. Identificamos uma convergência dos artigos sobre o papel fundamental do SUS, o qual deveria antecipar os problemas de saúde ou tentar solucioná-los o quanto antes e o mais perto possível da população. Desta forma, o antigo modelo no qual o paciente com problemas de saúde deveria se dirigir ao hospital, aos poucos, era para ser substituído por um modelo no qual os agentes de saúde entram em contato com a população e encaminham as pessoas para consultas na Unidade Básica de Saúde mais próxima. Encontramos ainda os CS como canais efetivos de participação da sociedade civil e formas inovadoras de gestão pública a permitir o exercício de uma cidadania ativa, incorporando as forças vivas de uma comunidade à gestão de seus problemas e à implementação de políticas públicas destinadas a solucioná-los.



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

16- FERREIRA, S. de S.; SANTOS, J. S dos; RODRIGUES, D. P CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO: Uma análise documental.

O baixo peso ao nascer (BPN) é definido como todo recém-nascido com peso inferior a 2500g. É um dos principais fatores de mortalidade infantil, pois esta condição clínica implica em maior susceptibilidade desses bebês contraírem infecções, aumentando o déficit nutricional ao primeiro ano de vida. Os fatores de risco para o BPN são: tabagismo, idade materna inferior à 15 e superior à 30 anos, e intervalo intergestacional menor que 1 ano. O enfermeiro é relevante na prevenção e recuperação dos recém-nascidos de baixo peso (RNBP), já que, entre suas atribuições estão atividades de educação em saúde, pré-natal, assistência ao parto, puericultura e assistência hospitalar. Este estudo objetiva analisar os conhecimentos descritos na literatura acerca da prevenção do BPN e do cuidar do RNBP, pela leitura documental relacionada ao tema, no período de 2003 a 2006, justificando-se pelo interesse das autoras em conhecer a prática assistencial dos enfermeiros, aos RNBP. O material analisado foi obtido através de consultas à base de dados da biblioteca virtual do Scielo. Os textos foram encontrados com o descritor “recém-nascido de baixo peso”, donde 17 foram escolhidos por terem mais coerência com o objetivo proposto. Analisando os artigos, utilizamos a metodologia de Pimentel (2001) e identificamos as seguintes categorias: prevenção dos fatores de risco para o BPN e promoção da humanização do cuidar do RNBP. Sobre a primeira categoria, foram descritos os cuidados de enfermagem como os agentes transformadores capazes de promover o auto-cuidado materno, prevenindo o BPN, e a identificação de agravos; relacionado à segunda categoria, os textos convergiram para a visão da enfermeira da unidade neonatal como incentivadora de procedimentos e técnicas que buscam melhores resultados ao tratarem desses bebês, integrando a família no processo de cuidar do RNBP. Foram descritos, em 3 maternidades, falta de recursos materiais necessários à boa assistência; além da superlotação, que levava os profissionais à sobrecarga de trabalho, interferindo na qualidade assistencial. O baixo nível de escolaridade das mães teve relação com o BPN, e apesar de ser muito debatido a importância da humanização, essa prática ainda se distancia da realidade. Consideramos que a enfermagem, apesar de ser alvo de críticas e questionamentos, é indispensável para a prevenção e recuperação de RNBP.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

17- FREITAS, M.C. de.; SANTOS, J.C.dos.; PEREIRA, R.F.; BEZERRA, N.C.
Cuidado na avaliação da pressão arterial no idoso.

A avaliação dos sinais vitais é de grande importância na avaliação de enfermagem no que se refere à monitorização do processo saúde-doença do paciente. Dentre as práticas mais comuns na avaliação clínica está a medição da pressão arterial (PA), que é fundamental na análise funcional do sistema cardiovascular. Diagnósticos precisos e corretos da PA têm se tornado um desafio, uma vez que sua aferição engloba inúmeros fatores tais como o ambiente, o próprio indivíduo, o instrumento utilizado e o observador (que geralmente é um profissional de saúde). São comuns erros na mensuração da PA, principalmente quando esses profissionais não estão devidamente capacitados para a realização de um procedimento tão minucioso. No idoso observa-se, com maior frequência, a presença do hiato auscultatório, que consiste no desaparecimento dos sons na ausculta durante a deflação do manguito. Não observar o hiato auscultatório pode levar a um diagnóstico equivocado e, conseqüentemente, a um resultado impreciso. O estudo tem como objetivo refletir sobre o que as pesquisas produzidas pela enfermagem brasileira trazem quanto à importância da detecção do hiato auscultatório em pacientes idosos pelos profissionais de saúde. O caminho metodológico utilizado na pesquisa constitui-se de uma reflexão teórica acerca do desenvolvimento de um cuidado especializado ao cliente da terceira idade, a partir da obtenção de um conhecimento permanente sobre o tema. Desta forma, são necessárias implementações de educação continuada aos profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, quanto à medida adequada da PA e os cuidados na assistência aos idosos.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

18- CRUZ, G. M. V.; BARROSO, W. M.; ALVES, L. A.; PINTO, D. M.; FIALHO, A.V. de M. CUIDADOS DOMICILIÁRIOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS À MULHER NO PERÍODO PERINATAL.

A Enfermagem centra a assistência perinatal na investigação e diagnóstico dos principais problemas da gravidez e puerpério, e na promoção de intervenções que viabilizem a saúde materna, como, por exemplo, a assistência domiciliar, que proporciona maior contato e vínculo com a paciente, facilitando o entendimento das orientações prestadas. O objetivo da pesquisa foi avaliar o cuidado de enfermagem à mulher no domicílio no período perinatal. A metodologia foi o estudo de caso de mulheres no período perinatal, residentes e assistidas pelas UBASFs da SER IV, no período julho de 2006 a março de 2007. Utilizamos a entrevista semi-estruturada e o exame físico em visitas domiciliares, com o preenchimento de um formulário. Entrevistamos 20 mulheres, com média de idade de 28 anos. 50% eram solteiras, 30% eram donas-de-casa. 85% eram multíparas, com média de 2 filhos. O parto normal prevaleceu em 45%. 35% realizaram no mínimo seis consultas de pré-natal e 45% tomavam sulfato ferroso durante a gravidez. Três fumavam, e três ingeriam bebidas alcoólicas antes da gravidez. Três gestantes apresentaram DHEG, e uma teve parto pós-termo. Uma delas teve gêmeos, não identificados no pré-natal. Duas continuaram com hipertensão no puerpério. Uma teve infecção da incisão cirúrgica. O estudo demonstrou que o cuidado domiciliário é uma estratégia eficiente para detectar e tratar morbidades que afetam a saúde materna, visto que aproximou o profissional com as gestantes e garantiu uma avaliação fidedigna de suas condições de vida e a elaboração de metas de cuidado mais adequadas à realidade sócio-econômica e cultural.



19- VALENTIM, P. N. R.; SOUTO, N. F.; JOCA, A. C.; MOURÃO, C. M. L.; FERNANDES, A. F. C. CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, cuidados paliativos consistem na abordagem para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, no enfrentamento de doenças que oferecem risco de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Sabe-se que o câncer é reconhecido como um problema de saúde pública e que, em todo o mundo, a maioria dos indivíduos apresenta doença avançada no momento do diagnóstico. São também reconhecidos o impacto do câncer no indivíduo e familiares e o papel dos cuidados paliativos no controle dos sofrimentos físico, espiritual e psicossocial. E como a enfermagem está envolvida diretamente nos cuidados ao indivíduo em todas as fases da vida, cabe ao enfermeiro proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente oncológico sem possibilidade de cura. Daí a importância de um estudo objetivando fazer um levantamento bibliográfico sobre cuidados paliativos em enfermagem oncológica. Para isso foi pesquisado nos bancos de dados LILACS, CAPES e BDENF artigos e teses com os descritores cuidados paliativos e enfermagem oncológica. Encontrou-se 12 artigos em revistas brasileiras na temática cuidados paliativos em enfermagem oncológica no LILACS, 6 artigos no BDENF e 5 teses na CAPES. A partir dessa pesquisa podemos concluir que ainda é muito escassa a quantidade de estudo sobre essa temática. Isso pode estar relacionado a pouca literatura sobre cuidados paliativos como também a enfermagem oncológica ser uma área em desenvolvimento.



20- ALVES, P. C.; FERNANDES, A. F. C. DEPRESSÃO-ANÁLISE DE UM CASO CLÍNICO.

A depressão é uma perturbação profunda do humor, caracterizada por uma reação a uma perda real ou imaginada de um objeto de grande valor. Tal distúrbio se manifesta pela redução do interesse por quase todas as atividades diárias durante, pelo menos, duas semanas e acomete mais da metade da população mundial. Este estudo objetivou analisar a história de uma cliente portadora de depressão, buscando levantar diagnósticos de Enfermagem e traçar um plano de cuidados de acordo com as necessidades identificadas. Trata-se de um estudo de caso realizado com uma paciente que apresentou um quadro depressivo após o diagnóstico de câncer de mama e a realização de uma cirurgia de mastectomia total. Os dados foram coletados na residência da cliente em 31 de maio de 2007 por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas e os diagnósticos foram elaborados com base na NANDA (North American Nursing Diagnosis Association). Após a análise dos dados, foram identificados alguns diagnósticos: imagem corporal perturbada relacionada com cirurgia traumática, baixa auto-estima situacional relacionada com sentimentos de inutilidade e isolamento social relacionado com estado de bem-estar alterado. Entre as intervenções realizadas encontram-se: orientar a paciente quanto ao uso de uma prótese de silicone, estimulá-la a ter autoconfiança e orgulho de si mesma e encorajar a realização de atividades de reintegração social. A partir das intervenções, conclui-se que a cliente apresentou uma evolução bastante significativa, porém cabe ressaltar que o progresso da terapia é lento dependendo mais da iniciativa da mesma do que do apoio profissional

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

21- OLIVEIRA, E.M.M.; CHAVES, L.F.; DODOT, R.C.M.; XIMENES, L.B.
Diagnóstico de enfermagem na visita domiciliar utilizando o modelo de atividade de vida.

Muitos são os fatores de risco que encontramos no ambiente familiar e o reconhecimento desses, através de Diagnósticos de Enfermagem nos possibilita identificá-los e intervir para que esses não venham prejudicar a saúde da família. Objetivou-se formular diagnósticos com base nas atividades de vida de um casal de idosos numa visita domiciliar realizada em dezembro de 2006 no bairro Planalto do Pici em Fortaleza-CE. O casal foi entrevistado em seu domicílio a partir de um formulário que investigava as atividades de vida dependentes e independentes. A partir das informações colhidas, constatou-se que várias atividades de vida estão dependentes, as quais poderiam se tornar independentes com intervenções simples. De acordo com o estudo, foi possível perceber que a visita domiciliar é um instrumento de grande importância no Cuidado, baseado no Modelo de Atividade de Vida. A aplicação desta Teoria de Enfermagem facilitou a aplicação do Processo de Enfermagem, estabelecendo diagnósticos e propondo intervenções que relacionadas a estes problemas nos ajuda enormemente no Planejamento de Enfermagem, visando à individualidade.





22- BRASIL, G. V.; CARDOSO, M. A. P de A.; PRATA, C. de O.; BRASILEIRO, G. M. V.; TEIXEIRA, J. B. **DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM FREQUENTES EM PACIENTES NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: estudo de caso**

A definição de diagnóstico de enfermagem proposta pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) é de que se trata do julgamento clínico das respostas do indivíduo, família e da comunidade aos processos vitais ou aos problemas de saúde atuais ou potenciais, os quais fornecem a base para seleção das intervenções de enfermagem, para atingir resultados, pelos quais a enfermeira é a responsável. O número de pacientes que podem ser candidatos a Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM) tem aumentado. Assim clara a necessidade de apontar os problemas dos pacientes submetidos à CRM. O presente estudo tem como objetivo identificar os diagnósticos de Enfermagem segundo a Taxonomia II da NANDA. Estudo de caso descritivo-exploratório, realizado em Hospital da rede particular, unidade de referência cardiológica, em Fortaleza-Ce. Realizado no período de abril de 2007, na Unidade de Terapia Intensiva. Utilizou-se o Estudo de Caso por permitir a junção de aspectos semelhantes para uma dada população. Por se tratar de pesquisa envolvendo ser humano, foram respeitados os preceitos éticos preconizados pela resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Ao paciente em estudo foram identificados 21 diagnósticos de enfermagem com as características definidoras, tais como ansiedade, dor aguda, hipotermia, dentre outros. O desenvolvimento desta pesquisa favoreceu o estabelecimento dos principais diagnósticos de enfermagem, que ajudarão os enfermeiros que lidam diretamente com essa clientela, especialmente ao paciente crítico, a planejar a assistência, otimizando o tempo e garantindo qualidade no atendimento. Recomenda-se a realização de trabalhos semelhantes, preferencialmente prospectivos, para confirmação dos nossos achados.



23- BASTOS, P. L.; LIMA, A. K. G.; ANDRADE, K. V.; MOTA, V. ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA.

Os acidentes provocam mais mortes em crianças que em qualquer outro grupo etário, excetuando-se os adolescentes (WHALEY&WONG, 1999). O objetivo desse trabalho é descrever a utilização de atividades lúdicas como estratégias preventivas de acidentes em crianças no contexto escolar. A atividade ocorreu no auditório da Escola Presidente Médici sendo a população constituída de crianças de cinco a oito anos. Aproveitando as comemorações do dia das crianças e com o intuito de transmiti-las medidas básicas de prevenção de acidentes elaboramos uma atividade lúdica, com bonecos e palhaça, a qual foi composta por cinco fases, sendo elas, 1ª Fase: Apresentação do Projeto Criança Feliz às crianças; 2ª Fase: Teatro de Fantoches e Tia Palhaça; 3ª Fase: Exposição de cartazes ilustrativos para sedimentar os conhecimentos; 4ª Fase: Divisão das crianças em grupos e discussão da atividade e 5ª Fase: Distribuição de balões, pinturas no rosto e entrega dos presentes. No decorrer da atividade observamos a animação das crianças ao interagirem com a palhaça e com os fantoches respondendo as perguntas formuladas. Percebemos o quanto foi válido a utilização das figuras ilustrativas, pois as crianças, a partir das imagens evidenciadas, expressaram suas experiências próprias a cerca de circunstâncias que lhes ofereceram risco. Isso confirma que as situações expostas faziam parte da realidade daquelas crianças o que evidencia a importância daquele momento. Com o término da atividade tivemos a oportunidade de observarmos o contentamento das crianças e experimentamos a satisfação de podermos, de alguma forma, promover a educação em saúde levando alegria para essas crianças.



24- ALVES, M. S.; RUIZ, E. M. EUTANÁSIA: IMPLICAÇÕES ENVOLVIDAS NA SUA LEGITIMAÇÃO COMO UM DIREITO DO CIDADÃO

A supressão do bem maior da vida possibilita a adoção de uma postura reflexiva, com revisão de conceitos e paradigmas por aqueles que experimentam a proximidade da morte, quer sejam familiares, pacientes ou profissionais. A ressignificação da eutanásia como uma expressão da cultura dos direitos humanos é um motivo crescente no Brasil. É de suma importância discutir acerca do tema em questão, principalmente para os profissionais de saúde, que, certamente, serão obrigados a deparar-se com questões bioéticas, devendo estar preparados para lidar com tais da maneira mais correta possível. Analisar através de publicações em artigos científicos o que diferentes autores discorrem acerca das implicações envolvidas na legitimação da eutanásia como um direito do cidadão. Pesquisa de caráter bibliográfico. A coleta de dados aconteceu em novembro de 2006, através da base de dados Scielo. Após leitura analítica do material selecionado, delimitou-se a seguinte categoria de análise: Eutanásia e Legislação Brasileira. De acordo com essa categoria, procedeu-se à leitura interpretativa do material para formular o corpo da pesquisa. O conceito de eutanásia passa não só por uma transformação de ordem conceitual, mas também jurídica, que acarreta o problema da distinção entre o que é lícito e o que não é, entre o que é liberdade pra morrer e o que é o dever de salvar vidas. Na legislação brasileira, a eutanásia é vista como homicídio, com base em uma definição de óbito, qualquer que seja ela e, pelo fato de ainda ser considerada crime no Brasil, como disposto no artigo 121 do Código Penal, tem sido mantido um nefasto pacto de silêncio nas unidades de assistência a saúde, nas quais a decisão por interromper ou não a terapêutica acaba por ser tomada às escuras, por profissionais habitualmente sem qualquer preparação para isto, e pior, muitas vezes à revelia dos familiares e do próprio enfermo. O pedido instantâneo ou a recusa a tratamento em geral, feita por diretivas antecipadas, denomina-se Suspensão do Esforço Terapêutico (SET), sendo sua finalidade afastar um obstáculo para que a morte, naturalmente, instale-se. No Brasil, não há autorização legal para a eutanásia nem para o suicídio assistido, mas a suspensão de esforço terapêutico tem suporte entre nós na Constituição Federal, que reconhece a dignidade da pessoa humana como fundamento do estado democrático brasileiro e diz expressamente: ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante. Cabe aos profissionais de saúde respeitar a autonomia do usuário, deixando que a morte ocorra no local, no tempo e em companhia de quem o doente desejar.



ANNAIS XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

25- AVES, L.A.; PINTO, D.M.; CRUZ, G.M.V.; BARROSO, W.M.; FIALHO, A.V. de M. Fatores de riscos identificados no perinatal.

INTRODUÇÃO: A identificação dos fatores de risco no perinatal é primordial para promover uma assistência de qualidade com redução de complicações e da mortalidade materno-infantil. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de riscos no período gravídico-puerperal que podem levar às complicações para mãe e para o bebê. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo de caso com 11 mulheres, atendidas em um posto da regional IV de Fortaleza-Ce, no período de setembro de 2006 a março 2007, utilizando um formulário estruturado, aplicado em visitas domiciliares. **RESULTADOS:** Identificou-se: gestante com idade acima de 35 anos; exposição aos agentes químicos; não aceitação da gravidez; baixo nível de escolaridade; moradia em condições ambientais desfavoráveis; peso maior que 75kg; abortos em gestações anteriores, intervalo interpartal menor que dois e maior que cinco anos; nuliparidade e multiparidade; pré-eclâmpsia na gravidez anterior; cirurgia uterina na gestação anterior; pneumopatia e infecção urinária e hipertensão na gestação atual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos que o estudo permitiu a detecção de fatores de risco no período perinatal, sendo feitas intervenções para o cuidado quando possível. Consideramos que os fatores de risco mais relevantes foram a idade acima de 35 anos e abortos em gestações anteriores e os mais incidentes foram a multiparidade e intervalo interpartal menor que dois e maior que cinco anos. Entendemos que estes fatores devem ser acompanhados pela equipe de saúde com muita atenção e desvelo, pois podem implicar em risco para o binômio mãe-filho. Constatamos que as mulheres recebem assistência, porém de forma deficiente em informações.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

26- REIS, A. C. S. dos; AZEVEDO, D. S. de; KOMARSSON, K. A. C.; DAMASCENO, A. K. de C. **FATORES DE RISCO PARA O DESMAME PRECOCE EM PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA EM FORTALEZA.**

Indiscutivelmente o aleitamento materno é o melhor alimento para crianças até os dois anos de idade. Recomenda-se que o aleitamento materno exclusivo (AME) seja realizado até os seis meses de vida. Após essa idade deve ser mantido e complementado até os dois anos de idade. Objetivou-se com este trabalho identificar os principais fatores de risco relacionados com o desmame precoce. Estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado com 273 puérperas internadas no Alojamento Conjunto da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). A coleta de dados realizou-se nos meses de novembro/2006 a janeiro/2007. Observamos que 49 (14,6%) das mães realizaram o AME por apenas 1 mês. Dentre os principais fatores encontrados para o desmame precoce temos: leite materno fraco (22,4%); dificuldade na pega correta (22,4%); trabalho fora do lar (10,2%); internação do bebê (14,3%); doença materna (8,6%); rejeição do bebê (6,1%); fissura mamária (5,0%), entre outros. Concluimos que as causas de desmame precoce poderiam ter sido evitadas com a realização de orientações a mãe sobre a importância do leite materno, suas vantagens para ela e o bebê, ressaltando que nem todas as vezes que o bebê chora significa fome, podendo ser apenas necessidade de ficar junto da mãe e enfatizando que o melhor alimento para o bebê até os 6 meses é exclusivamente o leite materno.



ANNAIS XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

27- AQUINO, W.K.M.de.; NOGUEIRA, J.de L.A.; FREIRE FILHO, J.M.; FEITOSA, I.V.; FROTA, M.A. **Fatores que interferem na humanização do cuidado materno frente à desnutrição infantil**

Os objetivos deste estudo foram Investigar a percepção da mãe frente ao filho desnutrido; Identificar os fatores que interferem na humanização do cuidado materno e Propor estratégias de educação em saúde às mães, com enfoque na saúde coletiva, como um processo de conscientização relacionando a desnutrição infantil e a humanização do cuidado. A pesquisa foi do tipo descritiva exploratória com abordagem qualitativa, tendo como cenário o Instituto de Prevenção à Desnutrição e a Excepcionalidade - IPREDE, na cidade de Fortaleza-Ceará. Os sujeitos foram vinte mães de crianças com algum tipo de desnutrição, com faixa etária entre 20 a 50 anos, assistidas nesta instituição, no período de setembro a outubro de 2006. Para a coleta dos dados utilizou-se a observação participativa, dinâmicas de sensibilização e entrevista não-diretiva. Na análise dos dados emergiram as categorias: Humanização do cuidado ao filho desnutrido e Desnutrição infantil x falta de alimento. Assim, observou-se que em relação à humanização a mãe oferece cuidados especiais, quando estas evidenciam as necessidades básicas como alimentação na hora certa, higiene, remédios e a assistência à saúde. A falta de alimento ou alimentação inadequada aparecem como fatores que podem interferir no vínculo mãe-filho algo decorrente a uma série de dificuldades socioeconômicas em que a família está inserida. Assim, diante desta problemática os profissionais da saúde devem interferir por meio de estratégias de educação em saúde para com as mães com o enfoque no processo de conscientização proporcionando um cuidado e vínculo mãe-filho mais humanizado e adequado.



28- SOUZA, A. C. C. de ; FALCÃO, L. M. N. ; BORGES, J. W. P.; ANDRADE, M. de M.; MOREIRA, T. M. M. **FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO DE CRISE HIPERTENSIVA NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DE FORTALEZA**

A crise hipertensiva é caracterizada pela elevação abrupta e sintomática da pressão arterial com valores de pressão diastólica maior ou igual a 120mmHg. A crise hipertensiva está dividida em urgência e emergência hipertensiva. Objetivou-se estabelecer um fluxograma de atendimento de crise hipertensiva na emergência de um hospital municipal de Fortaleza. Foi realizado um estudo transversal de prevalência da crise hipertensiva no período de abril a julho de 2006, com amostra de 118 usuários. Os resultados sugeriram um fluxograma de atendimento aos usuários com crise hipertensiva na referida instituição. O fluxo inicia-se com a avaliação do quadro de crise hipertensiva. Na emergência hipertensiva, deve-se realizar avaliação imediata e contínua dos clientes, pois estes apresentam lesões em órgãos-alvo, sendo necessário o encaminhamento para a Unidade de Terapia de Urgência a fim de realizar a monitorização de sinais vitais, avaliação do nível de consciência, função renal e função cardíaca. Após estabilização do quadro, o cliente é posteriormente transferido para internação hospitalar ou para Unidade de Terapia Intensiva. Os indivíduos em urgência hipertensiva devem ser avaliados dentro de no máximo 1 hora, sob pena de ocorrer o agravamento do quadro clínico, deve-se instituir o uso de medicamentos anti-hipertensivos, verificação e controle da pressão arterial até a redução dos níveis tensionais. Pelo fato da grande maioria (95%) dos acometidos por crise hipertensiva ser portadora de hipertensão arterial crônica, é necessário iniciar a transição para medicamentos de uso crônico. Conclui-se, portanto que o estabelecimento de um fluxograma na crise hipertensiva é imprescindível, pois direciona o atendimento dos usuários, evitando o agravamento do quadro clínico e o risco de morte pelo agravo na referida unidade de saúde.



ANNAIS XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

29- SOUTO, N. F.; LÔBO, S. A.; VALENTIM, P. N. R.; ALVES, P. C.; FERNANDES, A. F. C. FORMAÇÃO DE MULHERES MASTECTOMIZADAS PARA A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.

Os grupos de auto-ajuda são considerados componentes importantes no processo de reabilitação da mulher mastectomizada, assim como, na sua aceitação do câncer e da condição de mulher que foi submetida a uma mastectomia. Fundamentam-se em ajudar as mulheres a resolverem ou minimizarem problemas, como também, enriquecer o conhecimento e fazê-las se sentirem úteis à sociedade. Objetivando criar agentes multiplicadores de informações básicas sobre o câncer de mama houve um treinamento para mulheres mastectomizadas em um grupo de auto-ajuda. A prática do treinamento realizou-se no Departamento de Enfermagem de uma universidade pública do Ceará, no dia 8 de fevereiro de 2007. Participaram 10 mulheres mastectomizadas. Iniciou-se com uma dinâmica de interação, relaxamento, o treinamento foi dividido entre as quatro acadêmicas de enfermagem, dentre os assuntos explorados: o que é câncer de mama, anatomia da mama, com e sem alteração, a prática do auto-exame das mamas, mamografia e exame clínico, os fatores de risco para câncer de mama. Ao fim, foram feitas perguntas para saber se haviam fixado o assunto. As mulheres responderam às questões prontamente. Concluimos que a prática de palestras e treinamentos para as mulheres mastectomizadas é de fundamental importância, pois além de conhecer a doença, elas podem ajudar a outras pessoas dando o testemunho sobre essa enfermidade e explicando algumas dúvidas e aconselhando-as a cuidarem da saúde.



ANNAIS XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

30- ARCANJO, D. S.; NOGUEIRA, P. S. F.; JOVENTINO, E. S.; MOURA, E. R. F. GERENCIAMENTO DE SETOR DE COLETA DE EXAMES LABORATORIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

O cotidiano da Enfermagem está diretamente relacionado com o trabalho em equipe, espírito de liderança, administração de recursos físicos e humanos. Nos centros de saúde uma das funções do enfermeiro é a gerência, a destacar os serviços de apoio, como: coleta de exames laboratoriais, almoxarifado, farmácia, marcação de consultas, dentre outros. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na prática gerencial de um setor de coleta de exames laboratoriais, como atividade da Disciplina de Gerenciamento de Serviços em Saúde Coletiva. Aplicamos o referencial teórico da Técnica Orientada para a Qualidade e Eficiência dos Serviços de Saúde (TOQUES), que se baseia nas seguintes etapas: 1) Observar o funcionamento do serviço, identificando necessidades; 2) Avaliar suas causas; e 3) Estabelecer recomendações para o alcance de mudanças, com a participação dos funcionários. A experiência foi efetivada durante o mês de maio de 2007, em um Centro de Saúde de Fortaleza, pertencente à Secretaria Executiva Regional I. Orientação incompleta e/ou inadequada para a coleta das amostras pelos usuários, não uso de equipamentos de proteção individual, falta de separação interna do lixo comum e lixo infeccioso, disposição de lanche no ambiente de coleta de sangue, e destino final de material perfuro cortante realizada de forma incorreta foram as principais lacunas identificadas. Praticamente 100% das necessidades tiveram solução com a utilização de recursos locais, todavia a supervisão apoiadora e contínua deve ser mantida para garantir a manutenção das mudanças iniciadas.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

31- COSTA, E.; FREITAS, J.G.; COSTA JÚNIOR, A.L.S. da.; MOTA, R.C.; GALVÃO, M.T.G. Grupo aberto como estratégia de educação em saúde para familiares de clientes acometidos pelo HIV/AIDS.

Durante o percurso após o diagnóstico de HIV/aids, ocorrem marcantes alterações no estilo de vida do indivíduo que impulsionam reações de adaptação para família e paciente. O grupo aberto funciona, nesse contexto, como espaço neutro e externo ao ambiente domiciliar, onde o profissional de saúde tem oportunidade de intermediar encontros com a participação de portadores de HIV/aids e seus familiares. Objetiva-se identificar as principais dificuldades encontradas pelos familiares diante do convívio com os portadores e esclarecer dúvidas. Trata-se de estudo exploratório com abordagem qualitativa. Realiza-se grupo aberto semanal em ambulatório de hospital público universitário com duração de 90 minutos. De agosto de 2006 a maio de 2007 foram realizados 36 encontros com participação de 184 indivíduos (158 portadores e 26 familiares). Utiliza-se como técnica a escuta terapêutica e é utilizado diário de campo para anotações relevantes de cada encontro. As falas recorrentes dos familiares apontam: preconceito; convivência com revolta ou negação do portador; participação nas mudanças de hábito como ingerir medicamentos; conflitos na vida sexual; expectativa da ameaça do aparecimento de doenças oportunistas e da morte. Conclui-se que a participação do familiar no grupo é de fundamental importância, pois é elo de informação e apoio ao enfrentamento dos familiares às diversas mazelas facen a doença. Ao participar de grupo aberto o familiar tem oportunidade de relatar suas dificuldades e de realizar troca de experiências. Enquanto, para o portador a participação familiar é demonstração de apoio, para os facilitadores é ocasião de estabelecer vínculos e atuar na promoção da saúde.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

32- COSTA JÚNIOR, A.L.S.da.; COSTA, E.; FREITAS, J.G.; MOTA, R.C.; GALVÃO, M.T.G. Grupo de apoio: espaço de comunicação de portadores de hiv e seus familiares.

Uma situação que afeta a vida do portador de HIV é o preconceito que ainda é gerado na sociedade provavelmente pela ausência de informações consistentes. Tal fato é evidenciado durante grupo de apoio quando se percebe a necessidade de expressão-comunicação dos soropositivos, visto que muitos relatam a omissão do diagnóstico para pessoas de grande importância na vida deles como pais, irmãos e amigos. Este estudo tem como objetivo relatar os temas mais debatidos por portadores de HIV/aids participantes de atividade grupal a fim de enriquecer futuros encontros, transmitir informações úteis para os participantes e, especificamente, suprir as necessidades de comunicação que os mesmos têm. Estudo exploratório, realizado durante atividade de extensão (grupo de apoio para portadores de HIV/aids) em ambulatório específico de um serviço público em Fortaleza, sendo conduzida por acadêmicos de enfermagem que utilizam a comunicação e o relacionamento terapêutico como técnica. O grupo é aberto e se destinado aos portadores de HIV/aids, seus familiares e amigos que se interessam em participar. Durante o primeiro semestre de 2007 os participantes do grupo debatem sobre diversos temas como: preconceito, qualidade de vida, necessidade da medicação e efeitos adversos, apoio/exclusão pela família, doenças oportunistas, serviços de saúde destinados a portadores de HIV/aids, direitos que assistem ao portador, sexualidade, histórias de vida, emprego/aposentadoria, vacina e cura. Diante dos vários temas discutidos e do relato verbal dos participantes, tem-se que o grupo é importante instrumento de comunicação e de conhecimentos, tornando-se um espaço de educação em saúde.



33- MORAIS, L. A.; LIMA, R. M. C.; VERAS, J. E. GRUPO DE SALA DE ESPERA COM PACIENTES DIABÉTICOS: compartilhando conhecimentos

O diabetes é uma doença crônica, de múltiplas causas, que ocorre quando há deficiência de insulina ou quando ela não atua de modo eficaz. Os portadores da doença precisam incorporar um estilo saudável de vida que, muitas vezes, está longe da sua realidade. Diante desse contexto, percebe-se a importância de uma educação em saúde voltada para a prevenção de agravos e para as necessidades das pessoas diabéticas, visando facilitar e aumentar a adesão ao tratamento. Com essa finalidade, realizou-se uma sala de espera com um grupo de pacientes de uma unidade básica de saúde (UBS) de Fortaleza-Ce. Para a realização da atividade foram utilizados cartazes informativos sobre a doença, sinais e sintomas da hiper e da hipoglicemia, fatores de risco. Além disso, foram feitas orientações quanto à alimentação, cuidados com os pés e uso correto da insulina. Percebeu-se que a maior preocupação dos participantes do grupo era relacionada à dieta, quais os alimentos permitidos, quais deveriam ser evitados. Poucos faziam uso de insulina, porém a orientação foi especialmente importante para um dos participantes, que tinha o diagnóstico de diabetes, mas que ainda não havia iniciado o tratamento com insulina. A realização da sala de espera pode ser percebida como uma estratégia positiva, uma vez que permite a identificação das principais necessidades do grupo e o compartilhamento de conhecimento e experiência entre os participantes. Portanto, é necessária a atuação de profissionais da saúde no desenvolvimento de atividades que promovam a saúde e previnam complicações.



**34- FROTA, A. V. A.; OLIVEIRA, D. D; CRUZ, H. do P.; ALMEIDA, P. C de.
HÁBITOS E CONSUMO ALIMENTAR EM IDOSOS DE INSTITUIÇÕES DE
LONGA PERMANÊNCIA EM FORTALEZA**

A população mundial esta evidenciando uma notável modificação em sua distribuição etária, devido à elevação da expectativa de vida, resultando em um aumento no numero de idosos, o que proporciona novos desafios no campo da pesquisa nutricional. Devido à extrema importância de se ter uma alimentação saudável, balanceada e de acordo com as necessidades pessoais, aqueles que se encontrarem na “terceira idade”, os idosos (após os 60 anos), formam um dos principais grupos que necessitam de uma assistência e de um acompanhamento nutricional adequado. Objetivamos então traçar o perfil dos idosos de 3 instituições, identificar as principais dificuldades relacionadas à alimentação dos idosos e verificar a existência de uma assistência nutricional à esses idosos. Foi realizado um estudo de caráter quantitativo, transversal e descritivo em três instituições de longa permanência em Fortaleza. Sendo assim, participaram da pesquisa 73 idosos presentes nas instituições no momento da aplicação do questionário fechado, que quiseram participar da mesma. Os dados obtidos por meio do questionário foram apresentados em tabelas seguidos das análises. Para todas as análises estatísticas inferenciais foi fixado o nível de significância de 5%. Os dados foram processados no soft estatístico SPSS, versão 13.0. Observamos que a faixa etária de 74 a 80 anos foi onde ocorreu um maior número de idosos, 27 (37,0%); 39 (53,4%) pertencem ao sexo feminino e 34 (46,6%) ao masculino. Foram encontrados 42 (57,5%) de idosos que tinham como problema impedidor a hipertensão. 27 (51,3%) idosos residem nessas instituições sem qualquer acompanhamento nutricional.



ANNAIS XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

35- FERNANDES, M. M. J.; VIEIRA, C. D.; SILVA, S. F.; ALVES, M. D. S. IMPORTÂNCIA DA APLICABILIDADE DO MODELO DE ENFERMAGEM ROPER-LOGAN-TIERNEY: relato de experiência.

Enfermagem da família é uma área nova que vem avançando em termos de conhecimentos teóricos, sendo considerada ainda um ideal, em lugar de uma prática predominante (Pettengill e Angelo, 2005). O presente estudo objetivou conhecer as atividades de vida de uma família identificando por meio do Modelo de Enfermagem de Roper-Logan-Tierney (1995) as que necessitam de intervenção. O estudo do tipo descritivo qualitativo foi realizado no semestre 2006.1, durante as atividades práticas da disciplina Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Os dados foram coletados em duas visitas domiciliares (17 e 24 de maio) no formulário proposto pelas autoras do Modelo, que apresenta cinco componentes principais, quais sejam: as 12 atividades de vida, os fatores que as influenciam, as etapas de vida, o grau de dependência /independência e a individualidade no viver, a partir dos quais foi construída uma proposta de atuação de Enfermagem individualizada a cada membro da família. Todos apresentaram atividades de vida afetadas, dentre elas: expressão da sexualidade, higiene pessoal e vestuário, controle da temperatura corporal, sono, mobilidade, trabalho e lazer, manutenção de um ambiente seguro, alimentação e eliminação. Sendo que em um deles foi constatado grau de dependência relacionado à etapa de vida. Concluímos que o estudo é relevante para a enfermagem, pois visa oferecer aos seus clientes assistência de qualidade, de tal forma, que os motive a desenvolver hábitos saudáveis de vida, promovendo e mantendo a saúde, prevenindo acidentes, mal-estar e doença.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

36- SOUSA, M.L.P.S. de; ALMEIDA, C. de A.; ALVES, E.; FIGUEIREDO, V.P.; FRANKLIN, S. **Importância da educação em saúde para promover o auto-exame das mamas.**

O câncer de mama resulta da interação de fatores genéticos, estilo de vida, hábitos reprodutivos e meio ambiente. O controle da doença envolve detecção e diagnóstico precoces. Sendo, o auto-exame das mamas, a estratégia adotada para tal. A educação em saúde é um campo de práticas que se dão no nível das relações sociais normalmente estabelecidas pelos profissionais de saúde, entre si, com a instituição e, sobretudo com o usuário, no desenvolvimento cotidiano de suas atividades. Nossos objetivos foram: diminuir a ansiedade das pacientes, enquanto aguardavam a consulta, na sala de espera; e orientar sobre a técnica do auto-exame das mamas, ressaltando a sua importância na periodicidade do exame e a para o diagnóstico precoce. O trabalho foi realizado na forma de educação em saúde na sala de espera da mamografia e dos consultórios do Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará, através de uma dinâmica de grupo. Foram respeitados os aspectos éticos de acordo com a Resolução 196/96, tendo a participação na dinâmica, apenas aquelas mulheres que se permitiam. Após a dinâmica observamos a satisfação das pessoas pelos seus olhares, comentários, gestos, sorrisos e expressões faciais, pois estas são carentes não só de conhecimentos mais também de atenção, pela apreensão sentida antes do exame. Para nós foi muito gratificante realizar esta sala de espera ao vermos a alegria das pessoas em ter um momento lúdico que além de fornecer informações sobre algo que temem como o câncer, as ensinou como preveni-lo, ajudando a afastar o medo.



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

37- NOGUEIRA, J. de L. A.; MARTINS, M. C.; MACHADO, J. da C.; ALBUQUERQUE, C. de M.; FROTA, M. A. **INFLUÊNCIA DA BEBIDA ALCOÓLICA NO AMBITO FAMILIAR: enfoque na violência infantil.**

Os objetivos deste estudo foram: Investigar a influência da bebida alcoólica consumida pelos pais na violência infantil e Propor estratégias de educação em saúde no âmbito escolar e familiar proporcionando um conhecimento mais abrangente sobre as consequências do uso abusivo de álcool. Os participantes deste estudo são 10 crianças na faixa etária entre 8 a 12 anos, de ambos os sexos, que estão cursando a 8º série da Escola de Ensino Fundamental e Médio, Moura Brasil, pertencente à rede estadual de ensino, situada na periferia de Fortaleza, no estado do Ceará. É um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada, baseado na Resolução 196/96 do Ministério da Saúde, tendo sido aprovado no comitê de ética em pesquisa da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Os resultados foram analisados e distribuídos nas seguintes categorias: *Eles só bebem nos finais de semana* e *Oo cotidiano deles é beber*. Na análise dos dados percebeu-se a influência da bebida alcoólica em relação à violência infantil sobre os pais, principalmente nas famílias que moram em bairros carentes, possuindo forte influência no desenvolvimento emocional, social, e nas relações da criança para com a comunidade. Logo, nós profissionais da saúde devemos buscar uma parceria com a escola enfocando a família, desenvolvendo atividades visando à saúde coletiva e conseqüentemente a redução do uso de bebida alcoólica interferindo de maneira satisfatória na violência infantil e no desenvolvimento social e emocional da criança.



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

38- DIAS, L. M. B.; JOVENTINO, E. S.; MORAES, M. L. C.; SILVA, S. F.; XIMENES, L. B. **INFORMAÇÃO EM SAÚDE: VISÃO DE ALUNOS RECÉM-INGRESSOS.**

A educação em saúde deve ser uma das ações desenvolvidas pela Enfermagem para a promoção da saúde das comunidades. Devido a relevância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária a Saúde, constata-se a necessidade de uma maior abordagem desta temática entre os alunos que estão ingressando no referido curso de graduação. Assim, o PET-Enfermagem-UFC organizou o curso “Enfermagem na Atenção Básica à Saúde”, tendo como público alvo estudantes recém-ingressos no curso de Enfermagem da UFC. Uma das atividades propostas consistiu em visitar um centro de saúde em Fortaleza e avaliar os meios de informação para a saúde dispostos neste. Sendo assim, o estudo teve como objetivo oportunizar aos alunos a experiência de avaliar um centro de saúde quanto ao desenvolvimento de práticas adequadas de informação para a saúde. O estudo foi do tipo exploratório. Participaram da visita a um centro de saúde em abril de 2007, 11 alunos que avaliaram o local, com base no Instrumento para a Melhoria da Qualidade, do Ministério da Saúde, na área de informação para a saúde. Todos os participantes observaram que no centro de saúde havia cartazes referentes a ações da atenção básica, em local adequado e em bom estado de conservação. Entretanto, verificaram a inexistência de folhetos informativos disponíveis para a população, apesar de terem constatado que estes são disponibilizados para os profissionais. Esta atividade desenvolvida pelos alunos foi relevante para o processo de ensino-aprendizagem, oportunizando uma maior proximidade a realidade de um centro de saúde.



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

39- SANTOS, A. C. L dos; ARAGÃO, K. A.; PEREIRA, D. C. R.; PINHEIRO, P. N. da C.; VIEIRA, N. F. C. **OFICINA: UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE DST E HIV/AIDS COM ADOLESCENTES:** um relato de experiência.

O relato de experiência a seguir, retrata a experiência vivida por três alunas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, durante a realização de uma oficina com adolescentes de uma escola pública da regional III de Fortaleza. A oficina foi realizada a partir de uma tecnologia educativa, cujo objetivo foi promover interação, participação e troca de informações e experiências entre os adolescentes a partir dos seguintes temas: DST, Aids e Sexualidade. O propósito era de que através de uma roda de conversa, os próprios adolescentes trocassem experiências e informações sobre os temas. Com o uso desta técnica, observamos que o grupo de adolescentes participou ativamente das discussões e ao término da atividade afirmaram que haviam adquirido muitas informações importantes, além de demonstrar bastante interesse em participar de mais atividades como esta. Percebemos ainda, que existem diversas falhas de conhecimento dos adolescentes acerca da temática discutida, e que é de extrema importância que sejam traçadas estratégias que favoreçam a aquisição de informações seguras e promovam uma reflexão acerca dos cuidados que esses jovens devem ter no exercício de sua sexualidade.

Palavras-Chave: Adolescentes, DST/Aids, Sexualidade; Dúvidas.

¹ A Tecnologia Educacional e os Modelos de Educação em Saúde nas ações de Enfermagem e Promoção Da Saúde. CNPQ. Processo: 409365/



40- MENDES, M.V. M.; FERNANDES, A. C.; FERNANDES, C.; NUNES, D.D; LIMA, S. S. O. O TESTE PARA DETECÇÃO DA FENILCETONÚRIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E BEM ESTAR DA CRIANÇA.

Introdução: A fenilcetonúria é um problema congênito e hereditário, caracterizado pela falta de uma enzima, impedindo que o organismo metabolize e elimine o aminoácido fenilalanina, este em excesso no sangue, é tóxico, atacando principalmente o cérebro. Tem incidência aproximada de um em cada dez mil indivíduos da população, e conseqüências que vão desde a deficiência mental irreversível, á convulsões até invalidez permanente. O tratamento requer dieta e controle alimentar especial e rigoroso à base de leite e alimentos pobres em fenilalanina. É relevante a realização do teste do pezinho para detecção precoce que tem seus sintomas por volta do 6º ao 8º mês de vida, daí a importância de sua realização ainda na maternidade, que se processa mediante coleta de uma gota de sangue do calcanhar do RN em papel de filtro apropriado. **Objetivo:** Descrever a relevância do “teste do pezinho” em RN. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica pertinente ao tema em livros e sites da “internet” e observação durante realização do teste em Unidade Básica de Saúde, na cidade de Fortaleza-CE, no período de maio de 2007. **Resultados:** Observamos que tanto a importância da realização do teste como as conseqüências de sua não realização, são desconhecidas por grande parte dos usuários do SUS. Faz-se necessário que os profissionais da saúde o realizem de forma rápida e correta. **Conclusão:** Concluimos que o RN somente deverá receber alta da maternidade após a realização do teste, e, na impossibilidade, encaminhar com agendamento prévio para outros serviços visando sua realização.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

41- BARBOSA, S. M.; TORRES, C. A.; BARROSO, M. G. T.; PINHEIRO, P. N. da C.; VIEIRA, N. F. C. **PAIS E FILHOS FRENTE À PREVENÇÃO DE HIV/AIDS.**

A adolescência abrange um período de transformações físicas e psicológicas e o apoio familiar é muito importante para que eles compreendam as mudanças a que estão sujeitos e não se sintam vulneráveis a uma gravidez indesejada ou infecção HIV/AIDS. A família é considerada uma estrutura social relevante para a educação de seus membros em crescimento e desenvolvimento, especialmente no tocante à sexualidade. Esse estudo teve o objetivo de conhecer como ocorrem as conversas entre pais e filhos adolescentes sobre sexo/sexualidade e medidas preventivas de HIV/AIDS. Foram entrevistados 26 pais de adolescentes matriculados em uma escola pública do município de Fortaleza, Ceará, Brasil. Os resultados do estudo mostraram que a maioria dos pais tem motivação e interesse de conversar com os filhos sobre a temática, apesar de alguns terem relatado dificuldades em abordar o assunto com os filhos. Percebe-se que a maioria das conversas ocorridas na família apresenta caráter de advertência e não existe um maior esclarecimento sobre medidas preventivas de HIV/AIDS ou de uma gravidez indesejada. É preciso que os profissionais de saúde adotem estratégias para a adoção do diálogo informativo com os pais e adolescentes a respeito das diferentes situações ocasionadas por relações sexuais desprotegidas, inovando a forma e a qualidade das informações, de modo a viabilizar maior aderência desta população às práticas do comportamento sexual seguro. Os profissionais de saúde devem esforçar-se no sentido de desempenhar o significativo papel de promotores da saúde dos adolescentes.



ANNAIS XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

42- ROGÉRIO, R. F.; FREITAS, L. V.; COSTA, P. B.; LIMA, T. M. ; XIMENES, L. B. PERCEPÇÃO DO ALUNO RECÉM-INGRESSO EM AVALIAR A ESTRUTURA FÍSICA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE.

Para atuar na atenção básica à saúde, o enfermeiro deve estar preparado para desenvolver atividades junto à comunidade, identificando e solucionando seus problemas. Diante disto, torna-se evidente a relevância de abordar esta temática junto a futuros enfermeiros, oferecendo subsídios para a formação de um pensamento voltado para essa prática. Assim, o PET-Enfermagem-UFC organizou o curso “Enfermagem na Atenção Básica à Saúde”, tendo como público alvo estudantes recém-ingressos no curso de Enfermagem da UFC. Uma das atividades propostas consistia em visitar um centro de saúde em Fortaleza e avaliar os recursos físicos deste. Objetivamos neste estudo possibilitar aos alunos a experiência de avaliar uma unidade de saúde percebendo a importância de se ter uma estrutura física adequada para o bom funcionamento do serviço de saúde. Este estudo é do tipo exploratório e ocorreu durante uma visita a um centro de saúde em abril de 2007, onde participaram 11 alunos que avaliaram o local, com base no Instrumento para a Melhoria da Qualidade, do Ministério da Saúde, no quesito recursos físicos. A maioria dos estudantes registrou a existência de estrutura física mínima para o funcionamento do serviço em questão, contemplando a falta de itens importantes, como escovódromos, quadro-negro e água potável para a população. Conclui-se que os estudantes conseguiram identificar qual seria uma infra-estrutura apropriada para um centro de saúde, bem como, houve uma uniformidade entre as respostas do grupo, demonstrando a acessibilidade de preenchimento do instrumento, visto ser esta a primeira vivência destes alunos utilizando o olhar crítico de futuros enfermeiros.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

43- ALMEIDA, C. de A.; ALVES, E.; SOUSA, M.L.P.S. de.; ABREU, N.; FIGUEIREDO, V.P. **PERFIL DA MORTALIDADE MATERNA.**

A mortalidade materna é um indicador específico da mais alta relevância em saúde materno-infantil. Interferem nessa mortalidade desde aspectos considerados biológicos da reprodução humana, como as doenças próprias e associadas à gravidez, até características da própria população e da utilização de serviços de saúde como o acesso/frequência ao pré-natal, proporção de partos hospitalares, qualidade da assistência ao parto, frequência de abortos provocados, e outras. Temos como objetivo, conhecer acerca da taxa de mortalidade materna e de suas causas e comparar o quantitativo do decesso entre as regiões do Brasil. Para o alcance dos objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem quantitativa e de caráter retrospectivo. Os dados foram coletados numa literatura que aborda a mortalidade materna na década de 80 e em sites que contém dados atuais. Os dados foram analisados através de comparação das causas de morte entre as regiões do país. Resultados e discussão: Na década de 80 para o início do milênio a mortalidade apresentou um pequeno declínio. Porém em algumas regiões (nordeste e sul) houve um pequeno aumento. Os índices de mortalidade materna retratam a qualidade dos serviços do pré-natal e das maternidades. Concluímos que o perfil da mortalidade materna no Brasil teve um pequeno declínio, da década de 80 aos dias atuais, considerando-a bastante alta, característica de regiões subdesenvolvidas, mesmo considerando capitais de Estados como São Paulo, onde estudos mostraram que, na realidade, ela é o dobro daquelas apontadas pelas estatísticas oficiais.



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

44- KOMARSSON, K. A. C.; MOURA, J. G. de; GUIMARÃES, J. A. F.; SILVA, V. M. M. da; XIMENES, L. B. PERFIL DO ALEITAMENTO MATERNO DAS CRIANÇAS DE ZERO A DOIS ANOS DE IDADE ACOMPANHADAS EM ATENDIMENTO DE PUERICULTURA REALIZADO PELA ENFERMAGEM.

O leite materno, de modo exclusivo, é a melhor fonte de nutrição e proteção à criança até o sexto mês de vida, e após essa fase continua indicado pelas autoridades em saúde até o segundo ano de vida juntamente com outros tipos de alimentos. Assim, objetivou-se investigar, conforme as categorias da OMS, o tipo de aleitamento materno dessas crianças; e verificar a alimentação complementar oferecida pelas mães aos seus filhos. Participaram do estudo 102 mães de crianças lactentes atendidas no Centro de Desenvolvimento Familiar (CEDEFAM) da Universidade Federal do Ceará que compareceram para realização do atendimento de puericultura. Para tanto, foram realizadas entrevistas com as mães através de um formulário sobre o assunto. A partir dos resultados, constatou-se que 64(62,7%) crianças encontravam-se entre 0 a 6 meses de idade, sendo que 31(30,4%) estavam em aleitamento materno exclusivo, 6(5,9%) em aleitamento materno predominante, 19(18,6%) em aleitamento materno e 8 (7,8%) já estavam desmamadas. Quanto às crianças de 7 a 12 meses de vida, 13(12,7%) ainda permaneciam em aleitamento materno, 5(4,9%) já estavam apenas em alimentação complementar e somente 1(1,0%) encontrava-se em aleitamento materno exclusivo; e com relação as crianças entre 13 e 24 meses, 8(7,8%) estavam em leite materno e 11(10,8%) em alimentação complementar. Portanto, foi possível perceber que apesar das inúmeras informações e avanços na promoção ao aleitamento materno, o desmame precoce ainda é uma realidade brasileira, que necessita da atuação da enfermagem nas ações de educação em saúde na melhoria dos indicadores de saúde da população infantil.



45- FREITAS, J. G.; COSTA, E. COSTA JÚNIOR, A. L. S. da; MOTA, R. C.; GALVÃO, M. T. G. PERIODICIDADE DO PAPANICOLAOU EM PORTADORAS DE HIV/AIDS

A realização do Papanicolaou é uma estratégia segura e eficiente para a detecção precoce do câncer cervical. Relata-se alta prevalência de lesões do colo uterino em mulheres com HIV/aids, assim, asseguram-se melhores condições de vida promovendo saúde nessa população. Objetivou-se investigar a periodicidade do exame citopatológico em portadoras de HIV/aids e orientá-las sobre a importância da realização periódica do exame. Estudo exploratório, realizado no Hospital São José, de agosto de 2006 a março de 2007. Participaram 101 mulheres cuja faixa etária prevalente foi 30 a 39 anos (72,28%), encontravam-se em diferentes situações civis e baixa escolaridade, 53,46% encontrava-se com doença avançada - aids. Em relação à periodicidade do Papanicolaou, 26 mulheres realizavam semestralmente; 33 anualmente; 05 bianualmente, enquanto 33 não sabiam definir o período e 04 nunca haviam realizado. Entre as mulheres que referiram o exame, apenas 80 foram receber o resultado, dessas, 10 informavam presença de HPV e 04 outras DST. Dentre os motivos expressos para não procurarem pelo resultado do exame, destacam-se: falta de tempo; presença de doença; agendamento prolongado; atividades com a família. Quanto à orientação para realização do Papanicolaou, 66,34% foram orientadas por profissionais de saúde. Conclui-se que é irregular a realização do Papanicolaou em mulheres com HIV/aids, assim o exame ginecológico de rotina deve ser incentivado para todas as portadoras do vírus, visto que constitui um grupo com alta incidência de lesões precursoras do câncer cervical, logo, a prevenção de outras doenças é essencial para alcançar melhor qualidade de vida.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

46- BARROSO, W. M.; CRUZ, G. V.; ALVES, L. A.; CAVALCANTE, S. A.; FIALHO, A. V. de M. **PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DAS GESTANTES.**

Introdução: A gravidez caracteriza-se por um período de grandes mudanças físicas, emocionais, cabendo à mulher um preparo para vivenciar a maternidade de forma tranquila, equilibrada e sem muitas complicações. Diante disso é indispensável seu envolvimento e aceitação desde o início da gestação, já que o vínculo afetivo da mãe com bebê é fundamental para a saúde destes. **Objetivo:** o objetivo do estudo foi analisar as percepções das gestantes quanto ao período gravídico-puerperal. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caso com 20 mulheres, em seus domicílios, de julho de 2006 a março de 2007, com o preenchimento de um formulário. Foram realizadas de 1 a 4 visitas. **Resultados:** 80% estavam felizes com a gestação. Destas, 30% relacionaram a gestação como algo divino. Das 20 mulheres, 90% referiram estarem prontas para ser mãe e para cuidar do bebê, sendo que 70% delas já haviam tido filho. Apenas 40% mencionaram ser a gravidez planejada e desejada. Além disso, 55% afirmaram não terem recebido orientações no período gravídico. 60% esclareceram dúvidas no momento da entrevista, entretanto todas foram orientadas. **Considerações Finais:** Observou uma grande satisfação das gestantes quanto a sua gravidez, bem como estarem preparadas para cuidarem do bebê em virtude de suas experiências com os outros filhos. Apesar disso, verificou-se a falta de orientação pelos profissionais no pré-natal. A visita domiciliar foi relevante para o esclarecimento de dúvidas, proporcionando, conforto e tranquilidade emocional.



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

47- CRUZ, G.M.V.; BARROSO, W.M.; ALVES, L.A.; PINTO, D.M.; FIALHO, A.V.de M. PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS À MULHER NO PERÍODO PERINATAL.

O processo de enfermagem é de grande utilidade para organizar as informações sobre o paciente e determinar as intervenções a serem estabelecidas. No período perinatal, mostra-se relevante pela alta morbi-mortalidade materna, que seriam evitadas com o diagnóstico e intervenções precoces, e para o acompanhamento e orientação à mulher para uma boa evolução da gravidez, parto e puerpério. O objetivo do estudo foi traçar os diagnósticos e intervenções de enfermagem para prevenir doenças e promover a saúde da mulher no período perinatal. A metodologia foi o estudo de caso de mulheres no período perinatal, residentes e assistidas pelas UBASFs da SER IV, entre de julho de 2006 e março de 2007. Utilizamos a entrevista semi-estruturada, o exame físico e um plano de cuidados em visitas domiciliares realizadas antes e depois do parto. Visitamos sete gestantes, com idades entre 19 e 34 anos, casadas, três primigestas e quatro multigestas. Os principais diagnósticos encontrados foram: Amamentação ineficaz relacionada à falta de conhecimento sobre amamentação; Integridade da pele prejudicada relacionada com a amamentação inadequada e processo inflamatório (mastite; infecção cirúrgica); Ansiedade relacionada à proximidade do parto e a dúvidas acerca do cuidado com o bebê. As intervenções relacionaram-se a cada diagnóstico, prevalecendo orientações acerca da amamentação, parto, higiene, cuidados com infecções e cuidados com o bebê. O estudo possibilitou educação em saúde acerca da gravidez e dos cuidados com a criança, a detecção precoce de problemas e elaboração de um plano de cuidados individualizado, diminuindo os riscos e complicações da gravidez e do puerpério.



48- BORGES, J. W. P.; SILVA, J. G. de S.; ANDRADE, A. M. de; FALCÃO, L. M. N. PREVALÊNCIA DE REALIZAÇÃO DOS EXAMES DO PRÉ-NATAL EM MULHERES ADMITIDAS PARA PARTO EM MATERNIDADE PÚBLICA DE FORTALEZA-CE

Os exames laboratoriais preconizados pelo Ministério da Saúde durante a realização do pré-natal fazem parte dos fatores que tornam o programa de atenção à gestante uma ação efetiva na prevenção e tratamento de enfermidades que põem em risco o bem estar materno e fetal. O objetivo deste estudo foi conhecer a prevalência de realização dos exames laboratoriais do Pré-natal em mulheres admitidas para parto em uma maternidade pública de Fortaleza – CE, no ano de 2006. Trata-se de um estudo descritivo-transversal de natureza quantitativa, que utilizou a estatística descritiva para expor e sintetizar os dados. A amostra foi composta por 200 mulheres. Os resultados mostraram que das 200 entrevistadas 91,5% realizaram o Pré-natal. Em relação aos exames realizados os mais prevalentes foram o VDRL (99%), o ABO-Rh (96,5%) e o Anti-HIV (92,5%), os outros apresentaram prevalência de: Hb (82,5%), Ht (81,4%), Glicemia (78,00) e Urina I (69,5%). Conclui-se que houve uma excelente abrangência na monitorização da sífilis congênita e da eritroblastose fetal. Em relação ao Anti-HIV observou-se uma prevalência significativa se considerarmos que a cobertura de testagem sorológica para HIV em gestantes no Brasil ainda é baixa. Os outros exames apresentaram uma prevalência aquém do recomendado pelo Ministério da Saúde mostrando que o Município deve investir na atenção Pré-natal, uma vez que essa ação é de extrema importância para a redução da morbimortalidade materna, fetal e neonatal.



ANNAIS XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

49- TORRES, C.A.; BARBOSA, S.M.; PINHEIRO, P.N.da C.; VIEIRA, N.F.C.; BARROSO, M.G.T. **PREVENINDO AS DST/HIV/AIDS NO ESPAÇO ESCOLAR: uma experiência com adolescentes.**

A adolescência é uma etapa cheia de conflitos pessoais e interpessoais em que os adolescentes incorporam influências culturais de familiares, da mídia, dos amigos, e sociedade. Neste sentido, entendemos a escola como a segunda dimensão da família na vida do adolescente e que tem como importância a incorporação do conceito abrangente de promoção da saúde, já que ele permite uma maior compreensão do significado integral do termo educação em saúde. Assim, objetivamos relatar uma prática educativa para promoção da saúde do adolescente no contexto escolar. Trata-se de um relato de experiência a partir de atividades educativas desenvolvidas em uma escola pública do município de Fortaleza-CE. Foram realizadas oficinas educativas, enfatizando um processo de ensino-aprendizagem em meio as DST/HIV/Aids. Os estudantes foram acompanhados por dois integrantes desta pesquisa, sendo o facilitador e o relator. Tivemos como auxílio a observação e o diário de campo. Percebeu-se que os adolescentes refletem um baixo nível de conhecimento acerca da temática sexualidade, desde o conhecimento do corpo humano até as práticas preventivas e anticoncepcionais do sexo. Preconceitos quanto a identidade sexual dos indivíduos também foram demonstrados como problemática. Os alunos referiram que a maior influência na mídia é a televisão e que esta retrata maus exemplos aos telespectadores infantis e juvenis e que deveriam produzir programas mais educativos, porém, receiam que o público não aprovaria. A prática de educação em saúde desenvolvida continuamente no espaço escolar proporciona uma maior interação entre facilitadores e estudantes, gerando uma concretização do processo de ensino-aprendizagem para ambos os atores.



50- SANTANA, A. D. dos S.; COSTA JÚNIOR, A. L. S.da.; OLIVEIRA, S. M. de.; DEUS, N. M. P .de.; MARINHO, A. M. **PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM ENTRE DEPENDENTES QUÍMICOS NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA.**

Pacientes com dependência química enfrentam uma série de dificuldades durante o tratamento. O enfermeiro busca, através do relacionamento terapêutico, identificar os principais fatores que interferem na recuperação. Estes servem como base para identificação dos diagnósticos de enfermagem, utilizando como referência a taxonomia da NANDA. Objetivou-se identificar os principais diagnósticos de enfermagem com o intuito de favorecer um trabalho de qualidade para enfermeiros e clientes. Estudo do tipo descritivo, realizado de abril de 2007 a junho de 2007 durante estágio da disciplina de saúde mental em instituição pública de atendimento aos dependentes químicos em Fortaleza-CE. Os dados foram obtidos de um diário de campo com base em depoimentos de pacientes durante as interações individuais e coletivas com os acadêmicos de enfermagem. Os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: Ansiedade, Medo, Baixa Autoestima Situacional, Padrão de Sono perturbado, Processos Familiares Interrompidos, Enfrentamento Ineficaz, Interações Sociais Prejudicadas, Processos Familiares Disfuncionais: Alcoolismo, Controle Ineficaz do Regime Terapêutico, Risco de Suicídio. Tendo em vista que os diagnósticos visam a identificação de problemas para a elaboração de um plano individual de intervenções, conclui-se que o diagnóstico de enfermagem é um instrumento de fundamental importância para utilização do processo de enfermagem e de extrema relevância para o estabelecimento de estratégias de cuidado para o paciente que busca resultados satisfatórios para a sua saúde.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

51- SAMPAIO, C. de F.; ALVES, M. S.; MENEZES, V. B. B; FURTADO, A. M.; FIALHO, A. V. de M. **PROCESSO DE ENFERMAGEM – APLICABILIDADE JUNTO A UM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA**

A insuficiência cardíaca congestiva ou falência cardíaca é a incapacidade do coração de bombear sangue suficiente para suprir as necessidades de oxigênio e nutrientes dos tecidos. É uma doença limitante e comprometedora impondo às pessoas acometidas uma importante diminuição da capacidade física e redução da qualidade de vida, determinadas principalmente pela congestão pulmonar e edema periférico. Com este estudo objetivamos descrever as etapas do processo de enfermagem adotadas no cuidado a um paciente com insuficiência cardíaca congestiva. Estudo descritivo do tipo estudo de caso realizado em um hospital público de Fortaleza com uma paciente com diagnóstico médico de insuficiência cardíaca congestiva. Realizou-se entrevista e exame físico, a partir dos quais foram formulados diagnósticos de enfermagem e planejadas as ações de enfermagem adequadas para alcançar as metas e resultados esperados. O plano de ação proposto foi então implementado, tendo a paciente ativa participação no processo. A avaliação do processo nos fez perceber que os resultados atenderam ao planejamento da assistência proposta, satisfazendo as necessidades de enfermagem da paciente, o que evidenciou a precisão dos diagnósticos de enfermagem levantados e do plano de cuidados formulado. Neste caso a aplicabilidade do processo garantiu à equipe um melhor desempenho, e à paciente um atendimento qualificado e especializado, proporcionando conforto e dignidade, atendendo as suas necessidades de saúde reais e potenciais.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

52- VIANA, M. M. V.; MORAIS, A. C. de O.; CARVALHO, L. V. de; BOTELHO, M. A. **PROJETO MÃE CANGURU: uma proposta para a vida.**

O Projeto Mãe Canguru é utilizado no desenvolvimento de bebês prematuros e tem o intuito de estreitar os laços de afetividade que existem entre mãe e filho, proporcionando-lhes um maior contato físico. Isto é feito colocando a criança na vertical, em posição canguru contra o peito do adulto, que geralmente é a mãe. Com isso, há uma otimização do progresso do recém-nascido. O trabalho objetiva entender o que as mães sentem ao poder contribuir para a recuperação do bebê, analisar os benefícios que o Projeto Mãe Canguru proporciona aos prematuros, e assim, incentivar a implantação desse projeto em outras instituições hospitalares, já que o mesmo demonstra ter bastante eficácia nas entidades que o adotaram. Como metodologia aplicada, foi realizada de revisões da literatura, associando-se a estas visitas à Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), realizando entrevistas e observações do comportamento das mães inseridas nesse projeto. Trabalhos prévios demonstram uma considerável melhoria não apenas nos custos de internação, bem como no desenvolvimento do bebê, provavelmente, devido a um maior contato com a mãe, mantendo normal a temperatura do recém-nascido. Dessa forma se estimula o aleitamento materno, diminuindo o risco de infecções, reduzindo o tempo de hospitalização dos bebês com baixo peso e outras patologias associadas, as quais exigem um maior período de tempo em incubadoras. Com base nos dados colhidos e observados, avalia-se que é de grande importância que outras instituições adotem o Projeto Mãe Canguru, pois esse se mostra bastante eficaz nos resultados provenientes de uma maior interação da relação mãe e filho.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

53- NOGUEIRA, J. de M.; CAVALEIRO, L. M. M.; BASTOS, N. P.; FREITAS, M. C. de. **PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA MULHERES NA FASE DO CLIMATÉRIO**

O climatério é marcado como o período de transição entre a fase reprodutiva em mulheres com média de idade de 40 a 55 anos. Nessa fase ocorrem mudanças no aspecto físico e psicoemocional, causando sintomas como fortes ondas de calor (fogachos) irritabilidade, depressão, e distúrbios relacionados aos órgãos genitais. Neste sentido, percebe-se a necessidade de buscar estratégias que possibilitem conscientizar as mulheres sobre o climatério, permitindo-as vivenciar o momento com qualidade. Assim, realizou-se o estudo que teve como objetivo conhecer o que sabem as mulheres da comunidade de Antônio Bezerra-sobre o climatério. Pesquisa-ação que utilizou o referencial teórico da conscientização de Paulo Freire. Foi realizado na paróquia do Bairro de Antônio Bezerra, no mês de fevereiro no ano corrente. Participaram 21 mulheres com média de idade de 52 anos. Após o acolhimento foi realizada uma roda de conversa e lançou-se o questionamento: o que é o climatério? Com o resultado construiu-se um painel dos relatos que abordaram aspectos positivos como parar de menstruar, alívio por não terem mais risco de gestações indesejadas e acabar com a tensão pré-menstrual e negativos como calor, “quentura”, dor de cabeça, ansiedade, sentimento de inutilidade. Na avaliação da roda de conversa entregou-se uma folha de papel colorido e solicitou-se ao grupo amassar a folha e dela formar uma flor, que ficou com aspecto enrugado mas não deixou de ser bela tendo ainda a capacidade de ofertar amor e felicidade às outras pessoas, com isso, pediu-se para que trocassem as flores entre si em sinônimo de carinho, em analogia ao período do envelhecimento feminino, o qual essas mulheres se encontram. Após a dinâmica o grupo relatou que melhoraram sua auto-estima e conscientizaram-se sobre alguns fatos relacionados ao climatério. Portanto acredita-se que estratégias que favoreçam a reflexão das mulheres e conscientização das mulheres, para que estas envelheçam com qualidade.



ANNAIS XI ENFERMAIO



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

54- ARAGÃO, K. A.; SANTOS, A. C. L. dos; RODRIGUES, D. C.; GUBERT, F. do A.; VIEIRA, N. F. C. PROMOVENDO A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE FORTALEZA - CE

Através do Projeto de Extensão Universitária: “AIDS, Educação e Prevenção”, promovido pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, esse estudo foi fruto de cinco oficinas educativas com adolescentes do segundo ano do ensino médio da Escola Félix de Azevedo, em Fortaleza –CE, no período de abril a maio de 2007. Nestes encontros foram abordadas as temáticas: DST, Aids e Sexualidade. Este ciclo de oficinas baseou-se em tecnologias educativas, métodos que favoreceram a ação educativa, proporcionando uma troca de experiências e problematizações dos temas sugeridos pelo próprio grupo. Podemos observar que adolescentes ainda desconhecem sobre o uso adequado de métodos contraceptivos, bem como as formas de infecção pelas DST e seus sinais e sintomas, evidenciando que esses entraves influenciam no uso de métodos contraceptivos e prevenção dessas doenças. Foi possível observar crenças e mitos que assolam os adolescentes, principalmente nas questões de gênero, onde as meninas sofrem certa discriminação e percebe-se uma tendência de submissão das próprias adolescentes frente aos companheiros, onde questões relativas à sexualidade e reprodução, segundo elas, são responsabilidade dos meninos. Ao final desse estudo, percebemos que apesar de compreenderem a importância do uso de métodos para evitar a gravidez e DST, os adolescentes possuem muitas dúvidas quando ao uso correto dos métodos e seus maiores entraves nesse processo se referem à dificuldade de diálogo entre os parceiros sexuais. Ao final, pensamos que esta ação, através do uso de tecnologias educativas e da valorização dos conhecimentos dos jovens, pode despertar a maior integração entre os mesmos, bem como um maior empoderamento frente aos seus direitos Sexuais e Reprodutivos.

Palavras chave: adolescentes, promoção da saúde, sexualidade.

¹

A Tecnologia Educacional e os Modelos de Educação em Saúde nas ações de Enfermagem e Promoção Da Saúde. CNPQ.

Processo:

409365/2006

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

55- CAMILO, V. M. de B.; RIBEIRO, R. C. V.; MOREIRA, M. P. PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO TEMA HIGIENIZAÇÃO.

O profissional de saúde executa ações curativas e preventivas, sendo intermediador da comunidade na compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença a fim de provocar mudanças nos hábitos de vida e levar à promoção de saúde. Objetivou-se desenvolver atividades com a temática de higienização que levem à promoção da saúde infantil em uma comunidade carente, envolvendo a participação dos componentes da família da criança. Utilizou-se metodologia participativa de grupo focal e o conhecimento prévio da comunidade para buscar soluções sobre temas abordados. Tendo como público-alvo pais participantes da reunião mensal da Escola Presidente Médici, no bairro Aerolândia. Apresentou-se uma dramatização sobre higienização e prevenção de ectoparasitoses e, em seguida, realizou-se uma gincana com os 30 pais, que consistia de perguntas sobre higiene pessoal e prevenção de ectoparasitoses que eram relacionadas às vivências familiares, sem se prender a informações científicas. No final da atividade, foram distribuídos materiais a fim de incentivar a aplicação das práticas de higiene. A princípio, alguns pais permaneceram retraídos às questões que lhes eram propostas. Nesse aspecto, foi importante o estímulo dos acadêmicos a fim de criar um clima descontraído. Com o desenrolar da atividade, como outros pais estavam participativos e como se tratava de uma 'competição', houve um estímulo à participação do grupo e, mesmo os mais tímidos, se sentiram à vontade para expor opiniões e esclarecer dúvidas. Essa atividade tornou relevante o papel dos estudantes na comunidade e como estes podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida mesmo com o curso ainda em andamento.



56- MESQUITA, E.P.; NOBRE, R.N.S.; PINHEIRO, A.K.B. REGISTRO DE ANTECEDENTES SEXUAIS NAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA.

Objetivou-se avaliar o registro dos antecedentes sexuais durante as consultas de Enfermagem em ginecologia realizadas por acadêmicos de Enfermagem. Estudo retrospectivo, documental com abordagem quantitativa, desenvolvido no Centro de Parto Natural no mês de dezembro de 2006, com uma amostra composta por 200 consultas. Os dados foram coletados através de um check list. Foi feita uma avaliação do preenchimento dos seguintes dados nos prontuários das mulheres atendidas: início da atividade sexual, libido, orgasmo, dispareunia, número de parceiros, hábitos sexuais e sangramento pós-coito. Os resultados obtidos mostraram que, na maioria dos prontuários, foi registrado o início da atividade sexual (96,0%), dispareunia (73,5%), número de parceiros (90,0%), hábitos sexuais (66,0%) e sangramento pós-coito (74,5%). Percebe-se que uma significativa maioria registrou corretamente estes dados. Somente 17,5% registrou os dados quanto à libido. Os dados obtidos foram, em geral, satisfatórios. Diante dos resultados obtidos, pode-se desenvolver um plano de assistência à mulher de modo a atendê-la de forma especializada e humanizada. Enfatiza-se aqui que haja um maior empenho por parte dos acadêmicos de Enfermagem, em realizar uma consulta eficaz e de qualidade e que registre de maneira completa, concisa e clara estes aspectos, visto que servirão para possíveis estudos, pesquisas, comunicação entre profissionais e documentação legal.



57- MACHADO, J. da C.; MARTINS, M. C.; GURGEL, A. A.; ALBUQUERQUE, C. de M. de; FROTA, M. A. **RELAÇÃO DO DESMAME COM OCUPAÇÃO DA MÃE DE CRIANÇAS ENTRE 0 À 2 ANOS DA ZONA RURAL**

Os objetivos foram, Analisar a relação do desmame com a ocupação da mãe de crianças de 0 à 2 anos que residem na zona rural e Propor estratégias de promoção à saúde para com as mães com enfoque na importância da amamentação até os 2 anos de idade. Estudo descritivo com abordagem quantitativa, tendo como coleta dos dados um questionário estruturado com 98 mães de crianças na faixa etária de 0 à 2 anos e que residiam na zona rural localizada na região metropolitana de Fortaleza – Ceará, no período de Abril à Maio de 2007. A análise foi por meio de frequência simples sempre interpretadas por gráficos. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade de Fortaleza. Observou-se que das 98 (100%) mães, 77 (78%) tinham a ocupação como “Do lar”, não trabalhavam fora do ambiente familiar e que 61 (62%) tem um filho menor de 2 anos em desmame, não sendo mais beneficiado com o aleitamento materno. Relacionando a ocupação mais prevalente que foi “Do lar” com o Desmame foram identificadas 48 (78%) mães. Diante da relação evidenciada um questionamento emerge: Por que a maioria das mães não amamenta seus filhos mesmo que de forma complementar se convivem de forma integral com eles? Assim, nós profissionais da saúde devemos desenvolver estratégias de promoção à saúde de maneira contínua para com as mães viabilizando o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à amamentação até os dois anos de idade em prol da saúde do filho.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

58- JOVENTINO, E. S.; SILVA, V. M. M. da; ARCANJO, D. S.; OLIVEIRA, T. M. de; CARVALHO, C. M. L. de. **RELATO DE EXPERIÊNCIA: a visão do aluno frente aos novos serviços.**

O início da assistência psiquiátrica no Brasil foi marcado pela segregação dos doentes mentais que reclusos em hospícios, geralmente, sofriam maus tratos. Em 1987, alguns segmentos sociais mostraram-se preocupados com o resgate da cidadania do doente mental. Assim, surgiu o Projeto de Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Cujas metas buscavam a reversão do hospitalocentrismo, através da implantação de uma rede extra-hospitalar, com atenção multiprofissional que buscasse resgatar a cidadania do doente mental. Surgiram novos serviços de assistência à saúde mental, como: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Hospitais-Dia (HD). Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem que, ao cursarem a disciplina Enfermagem em Saúde Mental II, conviveram com pessoas portadoras de sofrimentos mentais usuárias destes serviços. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Este ocorreu de outubro de 2006 a janeiro de 2007, no CAPS da SER VI e no HD de um Hospital de Saúde Mental, ambos em Fortaleza. Colaborou-se com estes serviços realizando grupos terapêuticos e interações individuais com usuários. A comunicação e relacionamento terapêuticos foram utilizados, visto que consistem nos principais instrumentos de atuação do enfermeiro. Cada estratégia realizada favorecia a expressão de pensamentos e sentimentos, mostrando meios de reinserção social e melhoria do convívio familiar. Percebeu-se a relevância da Enfermagem inserida nestes serviços de assistência, que estão cotidianamente alcançando as metas da Reforma Psiquiátrica Brasileira. A prova deste benefício consiste na mudança comportamental da maioria dos clientes, indicando a relevância de grupos e relacionamento terapêuticos.



**59- MAIA, R. A.; RODRIGUES, Y. C. S. J.; MUNIZ FILHA, M. J. M.
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE
PORTADOR DE TUBERCULOSE MENINGEA.**

A tuberculose meníngea é uma infecção bacteriana do sistema nervoso central, de início insidioso, decorrente da disseminação hematogênica do *Mycobacterium tuberculosis*. Nosso objetivo é identificar os diagnósticos de Enfermagem em pacientes com portadores de Tuberculose meníngea. Estudo qualitativo, tipo estudo de caso, realizado em um hospital do SUS em Fortaleza, especializado em doenças infecto-contagiosas, de fevereiro a abril de 2007. A amostra consta de um paciente com 20 anos, masculino, portador de meningite tuberculosa. Os dados foram obtidos através da entrevista e exame físico do paciente e pelo prontuário. Foram obedecidos os preceitos ético-legais da resolução 196/96. Identificamos os seguintes Diagnósticos de Enfermagem de acordo com a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA II): Déficit de conhecimento; Risco para infecção; Dor aguda; Processo familiar interrompido; Ansiedade. Diante do exposto, observa-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem é um cuidado essencial para o paciente com tuberculose meníngea, uma vez que individualiza a assistência, bem como otimizar o trabalho da enfermagem. Além disso, vale ressaltar a importância de se estimular a veiculação de forma mais intensa acerca da meningite tuberculosa, seja por meio de campanhas através da mídia, ou por outros meios, uma vez que, a doença guarda íntima relação com os índices sócio-econômicos, que é a realidade da maior parcela da população do Brasil, sabidamente um país em desenvolvimento. Consiste então em um problema de saúde pública que deve ser revisto com maior rigor pelas políticas de saúde pública.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

60- BELTRÃO, B.A.; ALVES, F.B. de C; RODRIGUES, I.M.; FREITAS, J.G.; DANTAS, R.C.; GALVÃO, M.T.G. **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO: ESTUDO DE CASO.**

Alojamento Conjunto (AC) é o sistema hospitalar em que o recém-nascido (RN) sadio, logo após o nascimento, permanece com a mãe, 24h por dia, até a alta hospitalar. Este sistema possibilita a prestação de todos os cuidados assistenciais, bem como a orientação à mãe sobre sua saúde e do seu filho. Considera-se que o cuidado no alojamento conjunto à puérpera e ao RN no pós-parto imediato e nas primeiras semanas após o parto é fundamental para a saúde materna e neonatal. Com base nesses conceitos, objetivou-se traçar um plano de cuidados de enfermagem para o binômio mãe e filho que se encontravam no sistema de AC, utilizando-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Trata-se de um estudo de caso, realizado em uma maternidade pública, em maio de 2007. Utilizou-se para a coleta de dados a SAE, que compreendia o histórico (entrevista e exame físico), diagnóstico de enfermagem e prescrição de cuidados. Também utilizou-se dados do prontuário hospitalar da mãe e do RN. Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram: Risco para infecção, relacionada à hospitalização e à ferida operatória; Padrão de sono perturbado, relacionado ao recém-nascido; Dor aguda, relacionada às alterações obstétricas e gases; Amamentação eficaz, relacionada à confiança materna e interesse com relação à amamentação. Concluímos que a SAE é um importante instrumento de enfermagem para prestação de cuidados ao binômio mãe e filho no AC, pois permitiu captar diagnósticos, os quais proporcionaram uma assistência de enfermagem direcionada e voltada as necessidade individuais do binômio.



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

61- LOPES, E.M.; NICOLAU, A.I.O.; AMÉRICO, C.F.; FALCÃO JÚNIOR, J.S.P.; PINHEIRO, A.K.B. Um breve histórico sobre os 19 anos do programa de educação tutorial-PET-ENFERMAGEM UFC.

O Programa de Educação Tutorial (PET) surgiu em 1979 com o objetivo de oferecer uma formação ampla e de qualidade aos alunos que estão participando direta e indiretamente com o programa. O PET/Enfermagem da Universidade Federal do Ceará surgiu em abril de 1988 e tem procurado até hoje reforçar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de melhorar a graduação. Logo, este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento histórico sobre o PET/Enfermagem/UFC sobre as atividades desenvolvidas no transcorrer destes 19 anos de programa. Trata-se de um estudo documental, a partir de documentos e relatórios sobre o PET. A partir de 1990 o grupo atingiu o número máximo de 12 bolsistas, mantendo-se atualmente com esta mesma quantidade, além da presença de tutora e co-tutora. Em 19 anos tem-se constatado que o grupo tem desenvolvido atividades com parceria com professores do Departamento. Quanto ao ensino, o PET tem-se destacado em realizar cursos, seminários com vistas à colaboração e apoio à graduação. As pesquisas têm-se mostrado diversificadas envolvendo todos os bolsistas. No que se refere à extensão universitária, o grupo tem realizado não só palestras temáticas de relevância social na área da saúde, como se tem proposto a promover um cuidado holístico à comunidade. Desta forma, percebe-se que os bolsistas e tutores do PET/Enfermagem/UFC têm assumido o compromisso de contribuir com uma melhor qualificação humana e profissional de todos que se encontram envolvidos no processo ensino-aprendizagem, contribuindo assim com o meio acadêmico e social.



62- OLIVEIRA, M. R. de; MAIA, N. M. F. e S.; GUERRA, E. M. D.; NETO, F. H. C.
AVALIAÇÃO DO RISCO CORONARIANO EM ADULTOS.

As doenças cardiovasculares acometem cada vez mais precocemente as pessoas e resultam em elevados índices de morbi-mortalidade. Apesar de haver informações disponíveis que nos permitam traçar objetivos e medidas preventivas, é essencial conhecer a frequência dos fatores do risco coronariano de populações específicas, a fim de delimitar as ações de educação em saúde, além de sustentar ou mesmo apontar novos indicadores de risco. Diante dessa situação, faz-se necessária a existência de novos estudos sobre o assunto. O estudo objetiva avaliar o risco coronariano em funcionários de uma instituição de ensino superior, além de identificar os fatores de risco para o desenvolvimento das doenças arteriais coronarianas mais presentes nesta população e trabalhar ações de educação em saúde com as mesmas. A pesquisa será descritiva exploratória, com abordagem quantitativa e será desenvolvida no segundo semestre de 2007. A população será composta pelos funcionários da referida instituição, localizada na região metropolitana de Fortaleza, e a amostra constituída por todos os empregados que desejarem participar do estudo. Será aplicado o Escore de Framingham, que trata-se de um sistema de escore utilizado para estimativa de risco avaliando características clínicas, além de um formulário abordando as características demográficas, os fatores sócio-econômicos, os hábitos de vida e avaliação de medidas antropométricas. Respeitará as diretrizes da portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e será submetido à avaliação do comitê de ética em pesquisa.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

63- RODRIGUES, A. L. de C.; GUEDES, M. V. CRIANÇAS VINCULADAS A EXPLORAÇÃO SEXUAL: transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis.

O interesse principal em realizar este projeto é identificar os riscos sexuais das crianças que estão vinculadas a prostituição. Então, a partir dessa temática, o principal interesse é questionar a problemática: Quais os riscos de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (DST) estão expostas as crianças vítimas da exploração sexual?. Objetivo geral: Analisar os riscos de transmissões de doenças sexualmente transmissíveis nas crianças vítimas da prostituição infantil. Objetivos específicos: Traçar o perfil sócio-econômico das crianças envolvidas com a prostituição, levantar fatores que levaram as crianças a buscarem essa forma de vida e enumerar as DSTs diagnosticadas nas crianças prostituídas. Metodologia: Uma pesquisa documental, fazendo recorrência a notícias jornalísticas. A pesquisa será desenvolvida a partir de 20 reportagens jornalísticas no período de 2003 até 2006, coletadas do jornal Diário do Nordeste do Estado do Ceará. Tomando como critério somente as entrevistas referentes à prostituição infantil na capital cearense e nos interiores. Em virtude da população de estudo ser menor do que 200, ou seja, pequena, não foi utilizada técnica de amostragem. O formulário será o instrumento de coleta de dados utilizado especificamente neste estudo, preenchido de acordo com os dados do jornal, para que atinja os objetivos apontados na pesquisa. A coleta dos dados será feita pelo pesquisador. A análise da pesquisa será através de dados percentuais e a apresentação dos resultados será por meio de tabelas, de gráficos temáticos e quadros ilustrativos. Durante o estudo serão respeitadas as propriedades intelectuais dos autores das notícias jornalísticas.



64- SILVEIRA, M. A. M. da; GUEDES, M. V. ESTUDO DAS COMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO NA GRAVIDEZ

Dentre os eventos patológicos, capaz de acometer a mulher no seu ciclo gravídico-puerperal, encontra-se a DHEG, à qual pode desenvolver-se em qualquer ocasião a partir da vigésima semana de gestação ou no período puerperal imediato. A DHEG surge, em geral, no terceiro trimestre da prenhez e caracteriza-se pelo aparecimento de hipertensão, edema e proteinúria. A elevação da pressão arterial além de 140x90 mmHg ou o aumento dos níveis tensionais em 30mmHg para a pressão sistólica e de 15mmHg para a pressão diastólica é o principal elemento para a identificação da entidade. A hipertensão está entre as causas mais frequentes de morte materna. O principal objetivo desse estudo será analisar as mortes maternas em decorrência das complicações da hipertensão na gestação. Essa será uma pesquisa do tipo documental em que será utilizado o formulário como instrumento de coleta de dados. Os dados coletados deverão estar inclusos em um período de 5 anos ou (1º de janeiro de 2002 até 31 de dezembro de 2006). Serão coletados nos prontuários e no Livro de Admissão e Transferência de Pacientes da UTI- Obstétrica do hospital campo da pesquisa, a incidência de mortes em decorrência das complicações da hipertensão na gravidez e características relevantes para o estudo dessas mulheres. A pesquisa estará de acordo com os preceitos da Resolução no 196/96 e será utilizado o Termo de Fiel Depositário. Os dados coletados serão codificados através de mapas, gráficos e quadros estatísticos de acordo com as necessidades do estudo.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

65- CUNHA, B. M. C. da; PALÁCIO, P. D. de B.; SILVEIRA, L. C. **O TRABALHO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: Contradições e Perspectivas**

A mudança nos paradigmas da assistência de saúde mental proposta por movimentos reformistas, nega o modelo da psiquiatria tradicional que é hospitalocêntrico e excludente. Essa transformação se reflete diretamente na assistência em enfermagem psiquiátrica. Atualmente, o enfermeiro está diante da transição do cuidado hospitalar para a incorporação de novos conhecimentos que dizem respeito ao campo de atenção psicossocial. Além disso, o profissional de enfermagem está inserido numa equipe interdisciplinar como agente terapêutico, fazendo uso de diversas ferramentas, entre elas o relacionamento terapêutico. Este estudo é uma revisão bibliográfica sobre o trabalho de Enfermagem em saúde mental, objetivando analisar como vem se dando a produção científica acerca da atuação do enfermeiro nessa área. A partir da leitura dos artigos relacionados com o objetivo proposto, publicados no período de 2000 a 2006, provenientes da Revista Latino Americana de Enfermagem, identificamos as seguintes categorias: Realização de atividades burocráticas; indefinição do papel do enfermeiro na equipe; insuficiência do conhecimento teórico-prático; inexistência de um projeto terapêutico que oriente sua prática. Conclui-se que deve haver uma melhor preparação do profissional durante sua formação, favorecendo o seu posicionamento na equipe interdisciplinar e uma abordagem comprometida eticamente com o paciente.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

66- FREITAS, J. V. de; GUEDES, M. V. C. VISÃO DAS GESTANTES ACERCA DO PRÉ-NATAL.

O pré-natal é uma assistência de fundamental importância para as gestantes, pois se compromete a orientá-las com relação aos hábitos de vida, a auxiliá-las psicologicamente, prepará-las para a maternidade, além de diagnosticar doenças que atingem as mães e seus bebês, para que possam ser precocemente tratados. Para muitas mulheres é o pré-natal que promove seu grande acesso aos serviços de saúde, tendo como consequência um impacto bastante positivo sobre a saúde das gestantes. Objetivamos com esse estudo compreender como as gestantes percebem o pré-natal, determinar o motivo de escolha das gestantes para realização do pré-natal, conhecer as dificuldades da gestante no pré-natal, identificar as orientações dadas durante o pré-natal, enumerar os procedimentos realizados na consulta de pré-natal. A pesquisa será do tipo descritiva e será realizada em uma Unidade Básica de Saúde do município de Fortaleza-CE. A população deste estudo será composta por gestantes atendidas no pré-natal da Unidade Básica de Saúde, não se necessitando de amostragem. Como instrumento de coleta de dados será adotado um roteiro de entrevista do tipo estruturada. Os resultados serão analisados por meio de uma descrição, que será apresentada na forma de tabelas, quadros e gráficos. O projeto deverá ser encaminhado ao Comitê de Ética para apreciação e aprovação, devendo atender as recomendações preconizadas na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Diante da realidade na qual se encontra a saúde pública no país, esta pesquisa visa estudar como a assistência pré-natal é vista pelas gestantes e assim compreender suas percepções com relação ao pré-natal.



67- RODRIGUES, F. R. de A.; RODRIGUES, D. P. ADOLESCER E SER MÃE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS ADOLESCENTES.

Este trabalho identificou o perfil sócio-demográfico e obstétrico, e verificou os universos semânticos comuns sobre a maternidade na adolescência de 121 adolescentes em ciclo gravídico-puerperal, atendidas em um hospital-maternidade público de Fortaleza-CE. Foi utilizado como instrumento metodológico o teste de associação livre de palavras antecedido por um questionário. Os dados coletados do questionário foram processados no *software* de computador SPSS 11.0. As evocações do teste no *software* de computador Tri-Deux-Mots 2.2 e analisados por análise fatorial por correspondência. Os resultados foram apresentados na forma de tabelas e gráficos discutidos com base na literatura revisada. Os aspectos éticos foram respeitados conforme a Resolução 196/96. Observa-se que a vivência do ciclo gravídico-puerperal na adolescência causa impactos e conseqüências negativas para o desenvolvimento sócio-demográfico e obstétrico da jovem. Esses prejuízos não afetam apenas a mãe, mas também o bebê, diminuindo as perspectivas de futuro de ambos, fazendo-se necessários programas educativos sobre a saúde sexual da adolescente a fim de prevenir o alto risco para a maternidade precoce. Percebe-se também que a adolescência é concebida positivamente como um período de *diversão* e pela busca em conviver com as novas relações sociais de *amizade* e de *namoro*. O grupo objetivou a gravidez através de uma conotação negativa em que ressaltam as questões das *dificuldades* vivenciadas. A gravidez, também, é estereotipada pela presença da *barriga*, fato que a reafirma visivelmente. Para o estímulo gravidez na adolescência percebe-se que as respostas adquirem idéia de censura, significando-a como *descuido*. Quando se trata do significado de ser mãe, as representações se constroem a partir das *responsabilidades* desempenhadas por este papel. No mesmo direcionamento, ser mãe na adolescência é objetivada através do *inesperado* e ancora-se nas *dificuldades* sentidas pelo processo de adolecer e ser mãe. A construção das representações sociais sobre a maternidade na adolescência revela a edificação de opiniões contraditórias. A jovem objetiva as experiências do processo de adolecer repleta de sentimentos positivos, enquanto considera a gravidez algo ruim, principalmente quando aparece no momento inesperado: a adolescência. As opiniões acerca de ser mãe e ser mãe na adolescência também se mostram conflitantes, uma vez que ser mãe é ser concebida como uma virtude, porém repleta de responsabilidades e ser mãe na adolescência aparece estereotipada através de uma prisão, devido a perda do espaço social e das dificuldades enfrentadas no desenvolvimento desse papel pela jovem.

Unitermos: adolescência, gravidez, período de pós-parto.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

68- FEITOSA, L. M.; THERRIEN, S. M. N.; CRUZ, H. do P.; ANDRADE, L. FORMAÇÃO PROFISSIONAL: articulação ensino e pesquisa.

O estudo busca a relação entre o proposto nos Projetos Políticos Pedagógicos-PPP dos cursos da área da saúde da Universidade Estadual do Ceará, em termos de ensino da pesquisa. Objetivou-se identificar e caracterizar nos PPP dos cursos as estratégias usadas para estruturar o currículo relacionando e integrando ensino e pesquisa. Trata-se de uma pesquisa documental/investigativa e teve como fonte de consulta os PPP dos cursos, dos quais obtivemos os conteúdos curriculares, ementas das disciplinas e enfoque dado à pesquisa no perfil do formando egresso, e documentos sobre a regulação do ensino na UECE e os de legislações nacionais em relação ao ensino. São ao total 16 disciplinas: 5 na enfermagem, 4 em ciências biológicas e educação física, 2 em nutrição e 1 na medicina. Disciplinas optativas somente no curso de enfermagem. Observam-se disciplinas com títulos e carga horárias semelhantes. O curso de Educação Física apresenta uma continuidade de oferta de disciplinas de pesquisa durante o processo de graduação. Somente o curso de medicina não exige monografia apresentando uma situação deficitária para produção de conhecimentos. Na ementa das disciplinas observa-se uma lógica de concentração de informações técnicas nas disciplinas introdutórias nos semestres iniciais e as de aplicação em semestres posteriores. Entretanto, a distância observada entre as ofertas na nutrição e na enfermagem dificulta posteriormente a produção da pesquisa pelo aluno. No currículo não existem outras estratégias para relacionar ensino e pesquisa exceto as disciplinas optativas oferecidas pela enfermagem. Há necessidade de adequações curriculares e avaliação continuada dos PPP.



"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

69- JOVENTINO, E. S.; OLIVEIRA, T. M. de; SILVA, M. J. da. PERCEPÇÃO DOS IDOSOS COMO USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

O envelhecimento populacional é um evento recente em nosso país, no entanto sua repercussão ainda causará grandes transformações na sociedade. Apesar de estar em crescimento, esta população vem sendo vítima de discriminação cotidianamente. Objetivamos conhecer as percepções de idosos sobre a existência de discriminação ao idoso; o agente da discriminação; a reação frente à discriminação; indícios de discriminação nas UBASFs; a existência de privilégios; o atendimento das necessidades nas unidades de saúde; e o conhecimento sobre os direitos dos idosos. O estudo é qualitativo e exploratório. Foi realizado em três Unidades Básicas de Saúde de Fortaleza (UBASFs), pertencentes SER I e SER III. As entrevistas foram realizadas de outubro a dezembro de 2006. Foram entrevistados 37 idosos (acima de 60 anos), sem distinção por sexo. Foram obedecidos os critérios da bioética em pesquisa. Através destes detectou-se idéias centrais em cada uma das categorias. Na primeira categoria os sujeitos detectam a existência de discriminação a partir de três lócus de ocorrência, sociedade, família e UBASFs. A maioria dos sujeitos reage à discriminação utilizando o diálogo. Nas UBASFs, os idosos relatam que não possuem prioridade de atendimento tampouco recebem privilégios. Afirmam haver boa relação interpessoal entre idosos e profissionais. Observamos que o conhecimento dos idosos sobre os seus direitos é insuficiente. Nesse cenário, detectou-se a necessidade de educação permanente dos profissionais de saúde para lidar com a população idosa, além da deficiência na estrutura dos serviços oferecidos para atender as necessidades da população idosa.

"As políticas do SUS e o cuidar em saúde coletiva"

70- TORRES, C. A.; BESERRA, E. P.; BARROSO, M. G. T. RELAÇÃO DE GÊNERO ENTRE ADOLESCENTES: um saber necessário para ações e saúde coletiva no âmbito das doenças sexualmente transmissíveis.

As questões de gênero são primordiais para o entendimento das relações de poder na sociedade, inclusive na sexualidade. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a influência das relações de gênero no contexto dos adolescentes e as diferentes percepções dos gêneros quanto à vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis (DST) para nortear ações em saúde coletiva na prevenção dessas doenças. Trata-se de uma abordagem qualitativa realizada a partir da técnica de grupo focal com adolescentes de Fortaleza, Ceará, Brasil. Análise de dados foi realizada a partir do roteiro utilizado nos encontros e a análise de conteúdo. Percebeu-se, pelo diálogo com os adolescentes, que a rede social não se sente responsabilizada pela vulnerabilidade em que os jovens se encontram. Os adolescentes do grupo focal masculino sentiram necessidade de apresentarem-se livres para expressarem seus desejos sexuais, detentores do comando na relação conjugal e as adolescentes reproduziram a condição atual de submissão feminina aos desejos masculinos. Ambos encontraram-se vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis. Todo formato de sociedade contribui para a permanência de paradigmas que englobam a sexualidade. Assim, torna-se importante compreender as vulnerabilidades às DST que os jovens estão expostos por meio das relações de gênero, para que sejam elaboradas estratégias de saúde coletiva pertinentes a essa realidade dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Sexualidade; Vulnerabilidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Identidade de Gênero.



Obrigada!!!!

PET / ENFERMAGEM / UECE